

Vale S.A.
Form 6-K
July 30, 2010

Table of Contents

**United States
Securities and Exchange Commission
Washington, D.C. 20549
FORM 6-K
Report of Foreign Private Issuer
Pursuant to Rule 13a-16 or 15d-16
of the
Securities Exchange Act of 1934
For the month of**

**July 2010
Vale S.A.**

Avenida Graça Aranha, No. 26
20030-900 Rio de Janeiro, RJ, Brazil
(Address of principal executive office)

(Indicate by check mark whether the registrant files or will file annual reports under cover of Form 20-F or Form 40-F.)

(Check One) Form 20-F Form 40-F

(Indicate by check mark if the registrant is submitting the Form 6-K in paper as permitted by Regulation S-T Rule 101(b)(1))

(Check One) Yes No

(Indicate by check mark if the registrant is submitting the Form 6-K in paper as permitted by Regulation S-T Rule 101(b)(7))

(Check One) Yes No

(Indicate by check mark whether the registrant by furnishing the information contained in this Form is also thereby furnishing information to the Commission pursuant to Rule 12g3-2(b) under the Securities Exchange Act of 1934.)

(Check One) Yes No

(If Yes is marked, indicate below the file number assigned to the registrant in connection with Rule 12g3-2(b). 82____.)

TABLE OF CONTENTS

Press Release
Signature Page

Table of Contents

Arquivada na CVM e na SEC em 29/07/2010
Gerência Geral de Controladoria GECOL

Table of Contents

Vale S.A.
ÍNDICE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONDENSADAS

	Nr.
Relatório dos Auditores Independentes sobre a revisão limitada	2
Balço patrimonial condensado em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009	4
Demonstração do resultado condensada para os períodos de três meses findos em 30 de junho de 2010 e de 2009 e para os seis meses findos em 30 de junho de 2010 e de 2009 para o consolidado e para a controladora	5
Demonstração do resultado abrangente condensada para os períodos de três meses findos em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009 e para seis meses findos em 30 de junho de 2010 e de 2009	6
Demonstração das mutações do patrimônio líquido condensada para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2010 e 2009	7
Demonstração do fluxo de caixa condensada para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2010 e de 2009 para o consolidado e a controladora	8
Demonstração do valor adicionado condensada para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2010 e de 2009 para o consolidado e para a controladora	9
Notas explicativas às demonstrações contábeis condensadas intermediárias	10

Table of Contents

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas

Vale S.A.

- 1 Revisamos as informações contábeis intermediárias (individuais e consolidadas) da Vale S.A. e de suas controladas referentes ao período de 6 meses findo em 30 de junho de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais condensados em 30 de junho de 2010 e as demonstrações condensadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, do lucro abrangente, dos fluxos de caixa e do valor adicionado e as notas explicativas, referentes ao período findo em 30 de junho de 2010, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis intermediárias; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis intermediárias acima referidas, para que estas estejam de acordo com os requerimentos do Pronunciamento Técnico CPC 21-Demonstração Intermediária, aplicável à elaboração de informações intermediárias.
- 4 Conforme mencionado na nota explicativa nº 7.3, a Comissão de Valores Mobiliários CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas e divulgadas pela Companhia na elaboração das informações financeiras intermediárias referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2010. As informações financeiras intermediárias referentes aos períodos anteriores, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as

Table of Contents

Vale S.A.

mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010, e estão sendo reapresentadas como previsto no CPC 23 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros. Em conexão com nossa revisão das informações financeiras intermediárias referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2010, revisamos, também, os ajustes decorrentes de mudança de prática contábil descritos na Nota 7.3 relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2009. Não tomamos conhecimento de que tais ajustes não sejam adequados e não tenham sido corretamente efetuados, considerando todos os aspectos relevantes.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2010

/s/ PricewaterhouseCoopers

PricewaterhouseCoopers

Audidores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 F RJ

/s/ Marcos Donizete Panassol

Marcos Donizete Panassol

Contador CRC 1SP155975/O-8 S RJ

Table of Contents**A Demonstrações Contábeis Condensadas****1 Balanço Patrimonial Condensado**

Saldos em		Em milhares de reais (exceto quanto ao número de ações)			
		Notas	Consolidado 31 de dezembro de 30 de junho de 2010 (não auditado)	2009 (I)	Controladora 31 de dezembro de 30 de junho de 2010 (não auditado)
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7,6	11.847.271	13.220.599	3.510.346	1.249.980
Investimentos a curto prazo	7,7		6.524.906		
Contas a receber de clientes		10.942.909	5.642.820	7.110.596	3.360.426
Partes relacionadas	7,8	115.088	144.029	1.994.284	4.359.807
Estoques	7,9	7.369.145	5.913.024	1.960.518	1.881.583
Tributos a recuperar ou compensar		2.476.732	2.684.662	1.973.272	1.880.888
Derivativos a valor de mercado		38.835	182.932		
Adiantamento a fornecedores		664.493	872.287	603.103	751.409
Outros		1.570.666	1.579.687	225.901	154.816
		35.025.139	36.764.946	17.378.020	13.638.909
Não Circulante ativos mantidos para venda		11.538.557		1.875.802	
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	7,8	24.735	63.710	2.154.481	1.842.485
Empréstimos e financiamentos	7,14	248.713	285.894	157.289	135.906
Despesas antecipadas		299.937	294.550		
Depósitos judiciais	7,15	2.704.596	3.108.522	1.998.372	2.433.036
Adiantamentos a fornecedores de energia			889.227		
Imposto de renda e contribuição social diferidos		2.799.096	2.760.226	1.920.163	2.049.677
Tributos a recuperar ou compensar		943.233	1.539.910	146.278	157.993
	7,25	1.150.178	1.506.084	882.435	1.097.690

Derivativos a valor de mercado					
Outros		687.041	546.933	385.658	357.632
		8.857.529	10.995.056	7.644.676	8.074.419
Investimentos		4.147.641	4.589.890	89.988.292	87.894.653
Intangíveis	7,12	24.103.631	22.604.578	18.698.848	17.312.970
Imobilizado	7,13	115.546.067	102.495.433	34.039.891	33.882.584
Ativos biológicos		253.399	288.286	250.230	285.117
		144.050.738	129.978.187	142.977.261	139.375.324
Total do ativo		199.471.963	177.738.189	169.875.759	161.088.652
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros		5.196.466	3.848.855	2.637.424	2.382.899
Salários e encargos sociais		1.325.199	1.556.360	827.440	1.009.912
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	7,14	7.284.194	5.310.606	2.085.660	2.053.280
Empréstimos e financiamentos	7,14	836.597	646.325		
Partes relacionadas	7,8	35.844	33.468	6.183.637	7.342.680
Tributos, contribuições e royalties		257.860	255.915	41.906	97.317
Provisão para imposto de renda		315.250	366.132		
Fundo de pensão		341.479	292.756	175.968	160.740
Subconcessão Ferrovia Norte Sul		541.154	496.262		
Derivativos a valor de mercado	7,25	112.467	263.595		
Provisão com obrigações para desmobilização de ativos	7,16	147.443	157.048	104.592	121.485
Dividendos e juros sobre o capital		711.148	2.907.283	711.148	2.907.283
Outros		1.634.817	1.338.672	530.339	466.129
		18.739.918	17.473.277	13.298.114	16.541.725
Passivos associados à ativos mantidos para venda					
		4.912.883		10.409	
Não circulante					
Fundo de pensão	7,17	3.142.115	3.099.313	555.703	636.496
	7,14	36.004.586	36.132.427	14.583.469	12.071.905

Empréstimos e financiamentos					
Partes relacionadas	7,8	103.000	103.164	27.550.586	28.110.935
Provisões para contingências	7,15	3.865.000	4.201.617	2.191.381	2.730.560
Imposto de renda e contribuição social diferidos		12.753.833	9.306.370	1.786.474	1.320.215
Derivativos a valor de mercado	7,25	271.246	39.676	114.442	
Provisão com obrigações para desmobilização de ativos	7,16	2.126.227	1.930.752	790.987	724.037
Debêntures		1.409.377	1.306.258	1.409.377	1.306.258
Outros		3.512.265	2.579.794	1.972.641	1.888.406
		63.187.649	58.699.371	50.955.060	48.788.812
Participação resgatável de acionistas não controladores		1.304.286	1.272.314		
		64.491.935	59.971.685	50.955.060	48.788.812
Patrimônio líquido					
Ações preferenciais classe A - 7.200.000.000 ações autorizadas, sem valor nominal e 2.108.579.618 (2009 - 2.108.579.618) emitidas		19.650.141	18.469.222	19.650.141	18.469.222
Ações ordinárias - 3.600.000.000 ações autorizadas, sem valor nominal e 3.256.724.482 (2009 - 3.256.724.482) emitidas		30.349.859	28.964.971	30.349.859	28.964.971
Títulos mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias		453.275	28.964.971	453.275	2.584.393
Títulos mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais		1.017.172	2.002.618	1.017.172	2.002.618
Ações em tesouraria - 51.451.871 (2009 - 77.581.904) ações preferenciais e 25.692.694 (2009 - 74.997.899) ações ordinárias		(1.434.846)	(2.470.698)	(1.434.846)	(2.470.698)
Ganho na conversão de ações		2.027.981		2.027.981	
Custo de captação de recursos		(160.771)	(160.771)	(160.771)	(160.771)
		318.426	14.190	318.426	14.190

Ajustes de avaliação patrimonial				
Ajustes acumulados de conversão	(8.730.656)	(8.886.380)	(8.730.656)	(8.886.380)
Reservas de lucros	62.121.595	55.240.570	62.121.595	55.240.570
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	105.612.176	95.758.115	105.612.176	95.758.115
Participação dos acionistas não controladores	5.715.051	4.535.112		
Total do patrimônio líquido	111.327.227	100.293.227	105.612.176	95.758.115
Total do passivo e patrimônio líquido	199.471.963	177.738.189	169.875.759	161.088.652

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis condensadas.

Table of Contents**2 Demonstração do Resultado Condensada**

Períodos findos em (não auditado)		Em milhares de reais (exceto quando indicado de outra forma)				
		Consolidado		Controladora		
Notas	Trimestre		Acumulado		Acumulado	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)
Receita de vendas						
Minerais e metais	15.394.764	8.408.504	25.644.644	18.957.034	17.482.673	12.812.068
Produtos da área de alumínio	1.200.185	977.036	2.295.810	2.025.854	237.567	217.790
Serviços de transporte	773.640	603.466	1.395.194	1.118.233	682.697	502.036
Produtos da área de fertilizantes	403.330	251.841	522.822	402.333	217.295	251.841
Produtos siderúrgicos	270.019	107.113	479.813	277.028		
Outros produtos e serviços	428.177	343.544	715.154	826.862	152.708	167.675
	18.470.115	10.691.504	31.053.437	23.607.344	18.772.940	13.951.410
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados						
Minerais e metais	(5.299.924)	(4.691.145)	(9.951.189)	(9.618.798)	(6.960.506)	(5.171.892)
Produtos da área de alumínio	(1.011.093)	(1.103.845)	(1.957.540)	(2.155.228)	(344.080)	(250.084)
Serviços de transporte	(538.539)	(424.768)	(1.010.623)	(850.885)	(493.850)	(396.559)
Produtos da área de fertilizantes	(314.784)	(84.741)	(383.348)	(137.005)	(123.194)	(84.741)
Produtos siderúrgicos	(238.369)	(104.189)	(429.080)	(258.235)		
Outros produtos e serviços	(329.665)	(294.784)	(635.794)	(558.399)	(60.557)	(120.301)
	(7.732.374)	(6.703.472)	(14.367.574)	(13.578.550)	(7.982.187)	(6.023.577)
Lucro bruto	10.737.741	3.988.032	16.685.863	10.028.794	10.790.753	7.927.833
Despesas operacionais						

Edgar Filing: Vale S.A. - Form 6-K

Com vendas e administrativas		(663.853)	(517.783)	(1.229.340)	(1.081.997)	(648.550)	(556.704)
Pesquisa e desenvolvimento		(358.929)	(561.930)	(672.571)	(1.003.159)	(503.807)	(627.020)
Outras despesas/receitas operacionais líquidas	7,24	(707.087)	(734.955)	(1.751.530)	(1.619.470)	(423.926)	(576.270)
		(1.729.869)	(1.814.668)	(3.653.441)	(3.704.626)	(1.576.283)	(1.759.994)
Lucro operacional		9.007.872	2.173.364	13.032.422	6.324.168	9.214.470	6.167.839
Resultado de participações societárias		36.954	50.021	44.168	63.471	4.054.956	(4.153.194)
Resultado financeiro líquido		(1.015.797)	2.617.816	(2.352.497)	2.254.092	(2.477.222)	6.714.300
Ganho (perda) na realização de Ativos			295.722		295.722		295.722
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		8.029.029	5.136.923	10.724.093	8.937.453	10.792.204	9.024.667
Imposto de renda e contribuição social							
Corrente		(1.222.638)	(3.286.788)	(1.734.568)	(4.443.838)	(1.386.117)	(4.090.663)
Diferido		(75.704)	(247.101)	789.673	150.826	344.358	(291.054)
	7,11	(1.298.342)	(3.533.889)	(944.895)	(4.293.012)	(1.041.759)	(4.381.717)
Lucro das operações continuadas		6.730.687	1.603.034	9.779.198	4.644.441	9.750.445	4.642.950
Resultado das operações descontinuadas	7,5	(11.870)		(236.318)		(236.318)	
Lucro líquido do período		6.718.817	1.603.034	9.542.880	4.644.441	9.514.127	4.642.950
Lucro líquido atribuído aos		84.034	109.343	28.753	1.491		

acionistas não controladores						
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	6.634.783	1.493.691	9.514.127	4.642.950	9.514.127	4.642.950

Ganho básico e diluído por ação atribuído aos acionistas da Companhia:

Por ação preferencial	1,25	0,28	1,79	0,88	1,79	0,88
Por ação ordinária	1,25	0,28	1,79	0,88	1,79	0,88
Por ações preferenciais vinculados a títulos obrigatoriamente conversíveis (*)	1,25	0,28	1,79	0,88	1,79	0,88
Por ações ordinárias vinculados a títulos obrigatoriamente conversíveis (*)	1,25	0,28	1,79	0,88	1,79	0,88

(*) lucro básico por ação assumindo a diluição pela conversão.

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis condensadas.

Table of Contents**3 Demonstração do Resultado abrangente Condensada**

Períodos findos em (não auditado)	Em milhares de reais (exceto quando indicado de outra forma)			
	Consolidado			
	Trimestre		Acumulado	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)
Lucros (prejuízos) abrangentes estão representados abaixo:				
Acionistas da Companhia:				
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia	6.634.783	1.493.691	9.514.127	4.642.950
Ajustes acumulados de conversão	(1.319.460)	(5.406.260)	82.196	(6.418.546)
Ganho (perdas) não realizado em investimentos disponíveis para venda				
Saldo bruto no final do período / ano	(5.565)	(112.588)	5.869	109.376
Benefício (despesa) de imposto de renda	1.892		(6.327)	
	(3.673)	(112.588)	(458)	109.376
Superávit (déficit) devido à provisão para plano de pensão Hedge de fluxo de caixa				
Saldo bruto no final do período / ano	296.412		306.465	
Benefício (despesa) de imposto de renda	(22.536)		(69.066)	
	273.876		237.399	
Total do lucro abrangente atribuído aos acionistas da Companhia	5.585.526	(4.025.157)	9.833.264	2.023.769
Participação de acionistas não controladores:				
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia	84.034	109.343	28.753	1.491
Ajustes acumulados de conversão	(14.131)	(1.458.219)	(6.646)	(1.469.876)
Hedge de fluxo de caixa	54.927		63.033	
Total do lucro (prejuízo) abrangente atribuído à participação dos acionistas não controladores	124.830	(1.348.876)	85.140	(1.468.385)
Total do lucro abrangente total	5.710.356	(5.374.033)	9.918.404	(3.134.605)

- (I) período ajustado
pelos novos
pronunciamentos
contábeis dos
CPC s para efeito
de comparativos,
conforme nota
7.3.**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis condensadas.

Table of Contents**4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Condensada**

Períodos findos em (não auditado)

Em milhares de reais

Período de referência	Ganho na conversão de ações	Ações em tesouraria	Recursos vinculados à futura	Expansão / Investimentos	Lucros a realizar	Legal	Incentivos fiscais	Ajustes	Lucros acumulados	
			conversão mandatória em ações					de avaliação patrimonial		Ajustes acumulados de conversão
01/01/2017		(2.448.490)	3.063.833	38.883.814	38.521	3.383.677	89.844	7.945	5.982.074	
31/12/2017									33.431	
31/12/2018									(5.982.074)	5.982.074
01/01/2019		(2.448.490)	3.063.833	38.883.814	38.521	3.383.677	89.844	7.945		6.015.505
31/12/2019										4.642.950
31/12/2020		(23.642)								
31/12/2021										(113.780)
31/12/2022								107.380		
31/12/2023									(6.418.546)	
31/12/2024								1.999		

50.771)	(2.472.132)	3.063.833	38.883.814	38.521	3.383.677	89.844	117.324	(6.418.546)	10.544.675
50.771)	(2.470.698)	4.587.011	45.166.589		3.896.124	209.497	81.485	(8.886.380)	5.901.065
			(2.434.824)			(130.983)			9.514.127
2.027.981	1.035.852	(3.063.833)							
								155.724	
							237.399		
								(458)	
			(52.731)						
50.771)	2.027.981	(1.434.846)	1.470.447	42.731.765	3.896.124	78.514	318.426	(8.730.656)	15.415.192

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis condensadas.

Table of Contents**5 Demonstração dos Fluxos de Caixa Condensada**

Períodos findos em (não auditado)

Em milhares de reais

	Consolidado Acumulado		Controladora Acumulado	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)
Fluxo de caixa das operações:				
Lucro líquido período	9.542.880	4.644.441	9.514.127	4.642.950
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Resultado de participações societárias	(44.168)	(63.471)	(4.054.956)	4.153.194
Resultado na realização de ativos		(295.722)		(295.722)
Resultado das operações descontinuadas	236.318		236.318	
Depreciação, amortização e exaustão	2.716.166	2.550.187	990.522	978.519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(789.673)	(150.826)	(344.358)	291.054
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(522.252)	(3.686.962)	967.035	(6.202.776)
Baixa de bens do imobilizado	287.366	303.094	284.630	111.793
Perdas (ganhos) líquidos não realizados com derivativos	799.547	(1.858.423)	464.672	(1.578.872)
Dividendos/juros sobre o capital próprio recebidos	70.455	21.318	357.285	293.817
Outros	187.008	(168.196)	211.844	(157.235)
	12.483.647	1.295.440	8.627.119	2.236.722
Redução (aumento) nos ativos:				
Contas a receber de clientes	(4.042.960)	2.250.740	(3.335.165)	2.430.933
Estoques	(796.796)	1.735.185	51.263	171.757
Adiantamentos a fornecedores de energia		15.879		
Tributos a recuperar ou compensar	(111.647)	2.412.217	(92.349)	2.478.039
Outros	444.840	(660.788)	302.907	286.598
	(4.506.563)	5.753.233	(3.073.344)	5.367.327
Aumento (redução) nos passivos:				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	931.582	(1.183.354)	262.461	98.207
Salários e encargos sociais	(284.542)	(259.297)	(182.472)	(187.662)
Tributos e Contribuições	459.763	(110.483)	185.981	(10.591)
Outros	145.244	701.397	153.280	880.550
	1.252.047	(851.737)	419.250	780.504
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	9.229.131	6.196.936	5.973.025	8.384.553

Fluxo de caixa proveniente das (utilizado nas) atividades de investimentos:

Investimentos a curto prazo	6.524.906	(461.004)		
Empréstimos e adiantamentos a receber	44.450	(657.341)	3.129.434	(38.733)
Depósitos e garantias	(170.690)	(111.116)	(260.312)	(68.141)
Adições em investimentos	(98.369)	(788.632)	(986.427)	(4.186.179)
Adições ao imobilizado	(7.507.775)	(7.848.540)	(3.162.706)	(3.558.728)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos		602.683		602.683
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias, líquido do caixa da subsidiária	(9.637.629)	(2.794.141)		

Recursos líquidos proveniente das (utilizado nas) atividades de investimentos

(10.845.107)	(12.058.091)	(1.280.011)	(7.249.098)
---------------------	---------------------	--------------------	--------------------

Fluxo de caixa proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos:

Empréstimos de curto prazo adições	3.537.143	1.051.839	1.059.814	87.640
Empréstimos de curto prazo baixas	(3.524.416)	(1.504.433)	(3.788.701)	(4.058.003)
Empréstimos e financiamentos captados a longo prazo	3.076.528	1.343.608	2.729.038	1.076.773
Partes relacionadas				(80.993)
Instituições financeiras	(592.279)	(425.631)	(234.807)	(237.745)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	(2.303.638)	(2.734.500)	(2.198.000)	(2.734.500)
Ações em tesouraria		(23.642)		(23.642)

Recursos líquidos proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos

193.338	(2.292.759)	(2.432.656)	(5.970.470)
----------------	--------------------	--------------------	--------------------

Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa

(1.422.638)	(8.153.914)	2.260.358	(4.835.015)	
Caixa e equivalentes de caixas no início do período	13.220.599	24.639.245	1.249.980	6.712.705
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	49.310	(152.474)		
Caixa e equivalentes de caixa de empresa incorporada			8	

Caixa e equivalentes de caixa no final do período

11.847.271	16.332.857	3.510.346	1.877.690
-------------------	-------------------	------------------	------------------

Pagamentos efetuados durante o período por:

Juros de curto prazo	(19.726)	(59.348)	(47.053)	(107.708)
----------------------	----------	----------	----------	-----------

Edgar Filing: Vale S.A. - Form 6-K

Juros de longo prazo	(996.209)	(1.301.030)	(1.000.776)	(1.393.223)
Imposto de renda e contribuição social	(372.932)	(618.024)	(399.744)	
Transações que não envolveram caixa:				
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	(184.856)	(191.535)	(50.222)	(10.617)
AFACs transferidos para investimento			(672.500)	(291.950)
Conversão das notas mandatoriamente conversíveis em ações utilizando 75.435.238 ações em tesouraria (veja notas 7.20 e 7.21)				

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis condensadas.

Table of Contents**6 Demonstração do Valor Adicionado Condensada**

Períodos findos em (não auditado)

Em milhares de reais

	Consolidado Acumulado		Controladora Acumulado	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009 (I)
Geração do valor adicionado				
Receita de vendas				
Receita de produtos e serviços	32.010.325	24.192.471	19.502.873	14.313.897
Receitas relativas à construção de ativos próprios	7.622.655	5.052.819	3.178.554	3.558.728
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(6.597)	(10.463)	(5.098)	(6.273)
Menos: Aquisição de produtos	(854.260)	(631.470)	(521.459)	(93.899)
Serviços contratados	(4.540.577)	(2.970.794)	(2.789.556)	(1.324.167)
Materiais	(9.422.966)	(8.128.686)	(4.763.398)	(5.374.051)
Óleo combustível e gases	(1.685.640)	(1.235.519)	(746.502)	(472.911)
Energia	(983.254)	(804.126)	(502.916)	(289.220)
Outros custos	(3.965.526)	(3.648.001)	(1.778.082)	(1.500.387)
Valor adicionado bruto	18.174.160	11.816.231	11.574.416	8.811.717
Depreciação, amortização e exaustão	(2.716.166)	(2.550.187)	(990.522)	(978.519)
Valor adicionado líquido	15.457.994	9.266.044	10.583.894	7.833.198
Recebido de terceiros				
Receita financeira	212.212	580.470	527.247	415.647
Resultado de participações societárias	44.168	63.471	4.054.956	(4.153.194)
Valor adicionado total a distribuir	15.714.374	9.909.985	15.166.097	4.095.651
Pessoal	2.383.788	2.548.346	1.453.388	1.112.104
Impostos, taxas e contribuições	278.102	97.808	152.355	241.755
IR corrente	1.734.568	4.443.838	1.386.117	4.090.663
IR diferido	(789.673)	(150.826)	(344.358)	291.054
Remuneração de capitais de terceiros	2.419.878	1.453.195	1.952.936	1.567.678
Variações monetárias e cambiais, líquidas	144.831	(3.126.817)	1.051.532	(7.850.553)
Acionistas controladores	9.514.127	4.642.950	9.514.127	4.642.950
Participação acionistas não controladores	28.753	1.491		
Distribuição do valor adicionado	15.714.374	9.909.985	15.166.097	4.095.651

**(I) período ajustado
pelos novos
pronunciamentos
contábeis dos
CPC s para efeito
de comparativos,
conforme nota
7.3.**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis condensadas.

Table of Contents**7 Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Condensadas Intermediárias**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7.1- Contexto Operacional

A Vale S.A. (Vale , a Companhia) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, Brasil, e tem como atividades preponderantes através da Vale, de suas controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado, extração mineral, produção de metais básicos, fertilizantes, logísticas e atividades siderúrgicas.

Em 30 de junho de 2010, as principais controladas operacionais consolidadas são:

Empresas	% participação	% capital votante	Localização	Atividade principal
Controladas				
Alumina do Norte do Brasil S.A. Alunorte (*)	57,03	59,02	Brasil	Alumina
Alumínio Brasileiro S.A. Albras (*)	51,00	51,00	Brasil	Alumínio
CVRD Overseas Ltd	100,00	100,00	Ilhas Cayman	Comercialização
Ferrovia Centro-Atlântica S. A	99,99	99,99	Brasil	Logística
Ferrovia Norte Sul S.A	100,00	100,00	Brasil	Logística
Fertilizantes Fosfatados S.A Fosfértil	58,60	72,60	Brasil	Fertilizantes
Mineração Corumbaense Reunida S.A	100,00	100,00	Brasil	Minério de ferro
PT International Nickel Indonesia Tbk	59,09	59,09	Indonésia	Níquel
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Colombia Ltd	100,00	100,00	Colômbia	Carvão
Vale Fosfatados S.A	100,00	100,00	Brasil	Fertilizantes
Vale Inco Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale International S.A	100,00	100,00	Suíça	Comercialização Manganês e
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Ferroligas
Vale Manganèse France	100,00	100,00	França	Ferroligas
Vale Manganèse Norway	100,00	100,00	Noruega	Ferroligas
Vale Nouvelle-Caledonie SAS	74,00	74,00	Nova Caledônia	Níquel
Controladas de controle compartilhado				
California Steel Industries, Inc.	50,00	50,00	Estados Unidos	Siderurgia
Mineração Rio do Norte S.A.	40,00	40,00	Brasil	Bauxita
MRS Logística S.A	41,50	37,86	Brasil	Logística
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	Brasil	Minério de ferro

(*) Ativos mantidos
para venda

7.2- Sumário das Demonstrações Contábeis Condensadas e das Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis condensadas trimestrais foram elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstrações Contábeis Intermediárias e tomaram como base a Lei das Sociedades por Ações (com nova redação dada pela Lei 11.638), Lei 11.941, os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1 de janeiro de 2009, para fins de comparação, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM. Dessa forma, certos saldos e

classificações anteriormente apresentados, estão sendo reapresentados em bases comparativas. Exceto quanto ao descrito na nota 7.3, as demonstrações trimestrais seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2009 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

No preparo das demonstrações contábeis condensadas, o uso de estimativas é requerido para contabilizar certos ativos, passivos e transações. Conseqüentemente, as demonstrações contábeis condensadas da Vale incluem certas estimativas referentes às vidas úteis de ativos imobilizados, provisões para perdas em ativos, contingências, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados reais das operações para os períodos trimestrais não representam, necessariamente, uma indicação dos resultados esperados para o exercício fiscal a encerrar-se em 31 de dezembro de 2010.

Table of Contents

Os direitos e obrigações em moedas estrangeiras são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis, sendo US\$1,00 equivalente a R\$1,8015 em 30 de junho de 2010 (US\$1,00 equivalente a R\$1,7412 em 31 de dezembro de 2009), para os itens monetários. Para os itens não-monetários avaliados pelo custo, tomamos por base a taxa de câmbio à data da transação ou a taxa de câmbio média mensal e para os itens não-monetários avaliados pelo valor justo, tomamos por base a taxa de câmbio na data da determinação do valor. Os direitos e obrigações em moeda nacional, quando aplicável, são atualizados monetariamente segundo os índices contratuais.

A Vale avaliou os eventos subsequentes até 29 de julho de 2010, que é a data das demonstrações contábeis condensadas intermediárias.

7.3- Adoção de Novas Práticas e Estimativas Contábeis

A Companhia adotou os pronunciamentos emitidos durante o ano de 2009 nas demonstrações contábeis condensadas consolidadas e da controladora a partir do primeiro trimestre de 2010, e procedeu aos ajustes necessários nas demonstrações dos trimestres findos em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

Os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, adotados pela Companhia, para vigorar a partir do exercício encerrado em dezembro de 2010, são:

CPC 15 Combinação de Negócios, que tem por objetivo melhorar a relevância, a confiabilidade e a comparabilidade das informações que uma entidade fornece em suas demonstrações contábeis acerca de uma combinação de negócios e sobre seus efeitos dos ativos adquiridos e passivos assumidos. Durante o processo inicial de adoção não identificamos nenhum ajuste relevante.

CPC 16 Estoques, o objetivo deste pronunciamento é determinar a forma de avaliação dos estoques adquiridos para revenda, dos mantidos para consumo ou utilização industrial ou na prestação de serviços, dos em processamento e dos produtos acabados prontos para a venda. Durante o processo inicial de adoção não identificamos nenhum ajuste relevante.

CPC 18 Investimento em Coligada e Controlada, o objetivo deste pronunciamento é especificar como devem ser contabilizados os investimentos em coligadas nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas do investidor e em controladas nas demonstrações contábeis da controladora. Durante o processo inicial de adoção não identificamos nenhum ajuste relevante.

CPC 19 Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto, o objetivo do pronunciamento é especificar como contabilizar as participações em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) e na divulgação dos ativos, passivos, receitas e despesas desses empreendimentos nas demonstrações contábeis dos investidores. Durante o processo inicial de adoção não identificamos nenhum ajuste relevante.

CPC 20 Custo de Empréstimos, o objetivo deste pronunciamento é o reconhecimento dos custos de empréstimos que são diretamente atribuídos à aquisição, à construção ou à produção de ativos qualificáveis para a sua capitalização, formando parte do custo de tais ativos. Durante o processo inicial de adoção não identificamos nenhum ajuste relevante.

CPC 21 Demonstração Intermediárias, o objetivo deste pronunciamento é estabelecer o conteúdo mínimo de uma demonstração contábil intermediária e os princípios para reconhecimento e mensuração para demonstrações completas ou condensadas de período intermediário. A Companhia adotou este pronunciamento a partir de 1 de janeiro de 2010, conforme nota 7.2.

CPC 22 Informações por Segmentos, o objetivo deste pronunciamento é de proporcionar a divulgação de informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos quais está envolvida e os ambientes econômicos em que opera. A Companhia divulga em suas demonstrações anuais as informações por segmento e passou a divulgar nos

trimestres, a partir de 31 de março de 2010, comparativos, não tendo nenhuma alteração em relação aos registros contábeis.

CPC 23 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, o objetivo deste pronunciamento é definir critérios para a seleção e mudança de políticas contábeis, juntamente com o tratamento contábil e divulgação de mudança nas políticas contábeis, mudança nas estimativas contábeis e a retificação de erro, bem como melhorar a relevância e a confiabilidade das demonstrações contábeis da entidade e permitir sua comparabilidade ao longo do tempo com as demonstrações contábeis de outras entidades. A Companhia divulga em suas demonstrações contábeis ao final dos exercícios, todas as políticas contábeis por ela adotadas, e em uma eventual mudança ou novo pronunciamento, segue todas as determinações e orientações de adoção. Portanto, em linha com o CPC 21 e CPC 23, a Companhia está divulgando todas as políticas que são alteradas com a adoção dos CPCs.

Table of Contents

CPC 24 Evento Subsequente, o objetivo deste pronunciamento é determinar quando a entidade deve ajustar suas demonstrações contábeis com respeito a eventos subsequentes ao período contábil a que se referem essas demonstrações, as informações que a entidade deve divulgar sobre a data em que é concedida a autorização para emissão das demonstrações contábeis e sobre os eventos subsequentes ao período contábil a que se referem essas demonstrações, e estabelecer que a entidade não deva elaborar suas demonstrações contábeis segundo o pressuposto da continuidade se os eventos subsequentes ao período contábil das demonstrações indicarem que o pressuposto da continuidade não é apropriado. A Companhia adotou este pronunciamento em suas demonstrações.

CPC 25 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, o objetivo é estabelecer que sejam aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriada a provisões e a passivos e ativos contingentes e que seja divulgada informação suficiente nas notas explicativas para permitir que os usuários entendam a sua natureza, oportunidade e valor. A Companhia adotou este pronunciamento em suas demonstrações.

CPC 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis, o objetivo deste pronunciamento é definir a base para a apresentação das demonstrações contábeis, para assegurar a comparabilidade tanto com as de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as de outras entidades. Nesse cenário, este pronunciamento estabelece requisitos gerais para a apresentação, estabelece diretrizes da sua estrutura e os requisitos mínimos de conteúdo. A Companhia deverá adotar este pronunciamento para as demonstrações contábeis completas anuais em 31 de dezembro de 2010.

CPC 27 Ativo Imobilizado, o objetivo é estabelecer o tratamento contábil para ativos imobilizados, de forma que os usuários das demonstrações contábeis possam discernir a informação sobre o investimento da entidade em seus ativos imobilizados, bem como suas mutações. Os principais pontos a serem considerados na contabilização do ativo imobilizado são o reconhecimento dos ativos, a determinação dos seus valores contábeis, sua depreciação (vida útil) e a avaliação da necessidade de reconhecimento de perda por desvalorização em relação aos mesmos, conforme CPC 01. Durante o processo inicial de adoção não identificamos nenhum ajuste relevante.

CPC 29 Ativo Biológico e Produto Agrícola, o objetivo é estabelecer o tratamento contábil a valor justo, e as respectivas divulgações, relacionadas aos ativos biológicos. A Companhia possui em suas demonstrações registros destes ativos e durante o processo inicial de adoção não identifica ajuste relevante para estes ativos.

CPC 30 Receitas, o objetivo deste pronunciamento é estabelecer os critérios para o tratamento contábil de receitas provenientes de certos tipos de transações e eventos. Deve ser reconhecida somente quando for provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e esses possam ser mensurados de forma confiável. A Companhia adotou este pronunciamento em suas demonstrações.

CPC 31 Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, o objetivo deste pronunciamento é estabelecer a contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda (colocados à venda) e a apresentação e a divulgação de operações descontinuadas. Em particular, o pronunciamento exige que os ativos que satisfazem aos critérios de classificação como mantidos para venda sejam mensurados pelo menor entre o valor contábil até então registrado e o valor justo menos as despesas de venda, que a depreciação ou a amortização desses ativos cesse e que sejam apresentados separadamente no balanço patrimonial e os resultados das operações descontinuadas sejam apresentados separadamente na demonstração do resultado. A Companhia adotou este pronunciamento em suas demonstrações.

CPC 32 Tributos sobre o Lucro, o objetivo deste pronunciamento é prescrever o tratamento contábil para os tributos sobre o lucro. Neste, o termo tributo sobre o lucro inclui todos os impostos e contribuições nacionais e estrangeiros que são baseados em lucros tributáveis. Também inclui impostos, tais como os retidos na fonte, que são devidos pela própria entidade, por uma controlada, coligada ou empreendimento conjunto nas quais participe. Os efeitos referentes à mudança do pronunciamento estão destacados no quadro de ajuste da adoção de novas práticas e estimativas contábeis.

CPC 33 Benefícios a Empregados, o objetivo deste pronunciamento é tratar a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Este requer que a entidade reconheça um passivo, quando o empregado presta o serviço em troca dos benefícios a serem pagos no futuro, e uma despesa, quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado. A Companhia possui, em suas demonstrações, registros contábeis referentes a eventos relacionados aos benefícios a empregados, incluindo os relacionados a benefícios pós-emprego e outros benefícios pós-emprego. Os efeitos referentes à mudança do pronunciamento estão destacados no quadro de ajuste da adoção de novas práticas e estimativas contábeis.

Table of Contents

CPC 36 Demonstrações Consolidadas, o objetivo do pronunciamento é aumentar a relevância, a confiabilidade e a comparabilidade das informações que a controladora fornece em suas demonstrações contábeis, por essas integrarem as entidades que estão sob seu controle. Especifica as circunstâncias em que a entidade deve consolidar outra (controlada), tratamento na mudança de participação, na perda de controle e a informação que deve ser evidenciada para permitir que os usuários avaliem a natureza da relação entre a entidade e suas controladas. Os efeitos referentes à mudança do pronunciamento estão destacados no quadro de ajuste da adoção de novas práticas e estimativas contábeis.

CPC 37 Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. O objetivo do pronunciamento, aplicável basicamente às demonstrações contábeis consolidadas, é garantir que as primeiras demonstrações contábeis consolidadas de uma entidade de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASB International Accounting Standards Board (IFRS International Financial Reporting Standards) e as divulgações contábeis intermediárias para os períodos parciais cobertos por essas demonstrações contábeis contenham informações de alta qualidade e apresentem o mesmo resultado líquido e patrimônio líquido, a não ser em situações excepcionais. A Companhia está adotando esse pronunciamento em 1º de janeiro de 2010, com comparativo a partir de 1º de janeiro de 2009 a norma. Os demonstrativos (nota de primeira adoção, com as devidas reconciliações), serão divulgados em 31 de dezembro de 2010 com comparativo para 2009.

CPC 38 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, CPC 39 Instrumentos Financeiros: Apresentação e o CPC 40 Instrumentos Financeiros: Evidenciação. O objetivo do CPC 38 é estabelecer princípios para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros. O objetivo do CPC 39 é estabelecer princípios para a apresentação de instrumentos financeiros como passivo ou patrimônio líquido e para compensação de ativos financeiros e passivos financeiros. Aplica-se à classificação de instrumentos financeiros, na perspectiva do emitente, em ativos financeiros, passivos financeiros e instrumentos patrimoniais; a classificação de juros respectivos, dividendos, perdas e ganhos; e as circunstâncias em que ativos financeiros e passivos financeiros devem ser compensados. O objetivo do CPC 40 é exigir que a entidade divulgue nas suas demonstrações contábeis aquilo que permita que os usuários avaliem a significância do instrumento financeiro para a posição patrimonial e financeira e para o desempenho da entidade, e a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros a que a entidade está exposta durante o período e ao fim do período contábil, e como a entidade administra esses riscos. A Companhia já adota os conceitos e requerimentos de acordo com este pronunciamento. Durante o processo inicial de adoção, os efeitos relevantes identificados foram realizados, conforme demonstrado no quadro de ajuste da adoção de novas práticas e estimativas contábeis.

Além destes pronunciamentos adotamos também as respectivas interpretações e orientações aplicáveis principalmente o ICPC 01 que trata de Contratos de Concessão. O objetivo desta Interpretação é orientar os Concessionários sobre a forma de contabilização de concessões de serviços públicos a entidades privadas. Este normativo se aplica a concessões caso a Concedente tenha o controle sobre quais serviços o Concessionário deve prestar com a infra-estrutura, a quem os serviços devem ser prestados, seu preço ou qualquer participação residual significativa existente ao final do prazo da concessão. Também é aplicado à infra-estrutura já existente ou adquirida junto a terceiros pelo Concessionário. A Companhia passou a reconhecer no intangível os ativos dessa categoria, não registrando, no momento, nenhum ativo financeiro por entender que não existe evidência de forma incondicional de receber, do concedente, por esses ativos.

Pronunciamentos técnicos e instruções em audiência pública

CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos. A CVM através do edital nº 05/10, colocou em audiência pública, até 23 de julho de 2010, a revisão deste pronunciamento. As principais alterações propostas estão no alcance da norma, na aplicação em ativos sobre a abrangência de outros pronunciamentos, nas definições e detalhamento sobre termos utilizados pelo pronunciamento, maiores orientações sobre a aplicação, com a introdução de exemplos, e maiores detalhamentos nas divulgações sobre o pronunciamento.

A Companhia não identifica nenhuma alteração com relação à revisão deste pronunciamento.

CPC 41 Resultado por Ação. Em 5 de abril de 2010, a CVM submeteu edital sobre o pronunciamento a audiência pública, já encerradas, entretanto não deliberadas. O objetivo dessa audiência foi fornecer as diretrizes necessárias para a determinação e a apresentação do resultado por ação, a fim de melhorar as comparações de desempenho entre diferentes companhias no mesmo período, bem como para a mesma companhia em períodos diferentes. O foco do pronunciamento está na determinação do denominador no cálculo do resultado por ação. A aplicação dos pronunciamentos não afetará a Companhia, quando da sua deliberação.

Alteração da Instrução CVM nº 457. O objetivo dessa alteração é estabelecer que as demonstrações contábeis consolidadas a serem apresentadas a partir do exercício de 2010, em IFRS, sejam elaboradas com base nos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A Companhia espera não haver diferenças com relação aos pronunciamentos.

Table of Contents

Para os períodos cobertos pelas primeiras demonstrações contábeis, de acordo com os novos princípios, a Companhia avaliou as novas regras e como resultado da adoção dos pronunciamentos pertinentes às suas demonstrações efetuou os ajustes iniciais nas demonstrações intermediárias e comparativas conforme a seguir:

Benefícios a Empregados (CPC 33). A Companhia efetuou registros iniciais nos planos de benefícios a empregados de forma imediata, reconheceu um aumento no passivo com contrapartida no ativo de imposto de renda diferido e no patrimônio líquido. Nestes ajustes também estão contemplados os ganhos e perdas atuariais referentes a política contábil anterior, que se situavam dentro dos limites do corredor, prática adotada pela Companhia para o reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais dos planos de benefícios a empregados nos princípios anteriores, que continuará sendo adotada para os novos princípios.

Provisão para Desmobilização de Ativos (CPC 25), os registros realizados para adoção inicial deste pronunciamento, referem-se às diferenças entre as taxas históricas de juros de longo prazo utilizadas nos princípios anteriores e as utilizadas nos novos princípios, para o cálculo do desconto a valor presente das obrigações com a desmobilização de ativos.

Instrumentos Financeiros (CPC 38), os ajustes referentes a esse pronunciamento estão relacionados à remuneração adicional de títulos mandatoriamente conversíveis em ações, remuneração de dívida e dividendos adicionais.

Arrendamento mercantil, a Companhia reconheceu como ativo imobilizado com contrapartida em empréstimos e financiamentos o montante de contratos de arrendamento classificados como financeiros anteriormente tratados como arrendamento operacional.

Imposto de renda diferido, os ajustes nesta conta referem-se basicamente a transferência das parcelas registradas como corrente para o não corrente, de acordo com o CPC 26. O montante contém um prejuízo fiscal da controladora de R\$397.109 em 30 de junho de 2010, contra R\$799.243 em 31 de dezembro de 2009 e tem expectativa de realização ainda em 2010.

Investimentos, registros necessários a controladora pela adoção dos novos princípios contábeis pelas controladas. Os efeitos dos ajustes estão relacionados no quadro a seguir.

Participação minoritária, esta rubrica contábil passou a denominar-se Participação dos Acionistas não Controladores e foi realocada para o Patrimônio Líquido, de acordo com o pronunciamento Técnico CPC 26 e 36. A participação dos acionistas não controladores, registrada contabilmente de forma destacada no patrimônio líquido requer que as movimentações das rubricas de composição do patrimônio destes acionistas, ocorram de forma similar às apresentadas para os acionistas controladores.

Ações resgatáveis de acionistas não controladores, a participação dos acionistas não controladores que é resgatável após a ocorrência de certos eventos fora do controle da Companhia, foi classificada como Ações resgatáveis de acionistas não controladores no passivo não corrente.

Ajustes da Adoção de Novas Práticas, Estimativas Contábeis e Reclassificações

	Consolidado			Controladora			
	Ativos	Passivos	Participação Minoritária	Patrimônio líquido	Ativos	Passivos	Patrimônio líquido
Balço de abertura das novas práticas em 01 de							

janeiro de 2009**Saldo anterior****à adoção das****novas práticas**

184.845.948	82.489.987	6.081.319	96.274.640	171.759.376	75.484.736	96.274.640
--------------------	-------------------	------------------	-------------------	--------------------	-------------------	-------------------

Benefícios a

Empregados

102.817	108.208		(5.391)	102.817	302.402	(199.585)
---------	---------	--	---------	---------	---------	-----------

Provisão para

desmobilização

de ativos

(48.169)	(87.843)		39.674			
----------	----------	--	--------	--	--	--

Arrendamento

Mercantil

18.437	19.289		(852)			
--------	--------	--	-------	--	--	--

Imposto de

Renda Diferido

(429.936)	(429.936)					
-----------	-----------	--	--	--	--	--

Investimentos

				233.016		233.016
--	--	--	--	---------	--	---------

Depósito

Judicial

1.126.238	1.126.238			861.791	861.791	
-----------	-----------	--	--	---------	---------	--

Ajustes das**novas práticas****em 01 de****janeiro de 2009**

769.387	735.956		33.431	1.197.624	1.164.193	33.431
----------------	----------------	--	---------------	------------------	------------------	---------------

Patrimônio**líquido dos****acionistas****controladores**

			96.308.071			
--	--	--	-------------------	--	--	--

Participação

dos acionistas

não

controladores

PL

		(4.691.278)	4.691.278			
--	--	-------------	-----------	--	--	--

Ações

resgatáveis dos

acionistas não

controladores

	1.390.041	(1.390.041)				
--	-----------	-------------	--	--	--	--

Saldo em em**01 de janeiro de****2009 com as****novas práticas**

185.615.335	84.615.984		100.999.349	172.957.000	76.648.929	96.308.071
--------------------	-------------------	--	--------------------	--------------------	-------------------	-------------------

s acionistas controladores			95.758.115	2.707.606		
s períodos anteriores		(3.416.404)	3.416.404			
stas não controladores PL		(1.118.708)	1.118.708	68.489		
acionistas não controladores	1.272.314	(1.272.314)				
n as novas práticas	177.738.189	77.444.962	100.293.227	2.776.095	161.088.652	65.330.537

7.4 Princípios e Práticas de Consolidação

As demonstrações contábeis condensadas consolidadas intermediárias refletem os saldos de ativos, passivos e patrimônio líquido em 30 de junho de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 e as operações dos trimestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009 da Controladora, de suas controladas diretas e indiretas e de controle compartilhado. As operações no exterior são convertidas para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis no Brasil para fins de registro da equivalência patrimonial, de consolidação integral ou proporcional das demonstrações contábeis.

A participação da Vale em projetos hidrelétricos é feita através de contratos de consórcio sob os quais a Companhia participa nos ativos e passivos dos empreendimentos na proporção da cota que detém sobre a energia gerada. A Companhia não possui responsabilidade conjunta por nenhuma obrigação. Uma vez que não existe entidade legal para o projeto, não há demonstrações financeiras, declaração de imposto de renda, lucro líquido e patrimônio líquido separados. A legislação brasileira claramente estabelece que não existe entidade separada em virtude de contrato de consórcio. Dessa forma a Vale reconhece a participação proporcional dos custos e das participações não divisíveis nos ativos relacionados aos projetos hidrelétricos.

7.5- Aquisições e Desinvestimentos

a) Fertilizantes Fosfatados S.A e Vale Fosfatados S.A

Alinhados com a estratégia da Companhia de se tornar líder no mercado de fertilizantes, a Vale adquiriu em maio, 58,6% de participação no capital da Fertilizantes Fosfatados S.A Fوسفertil (Fوسفertil) e os ativos de fertilizantes da Bunge Participações e Investimentos (BPI), atualmente Vale Fosfatados S.A pelo valor total de R\$ 8.692.537. Como parte dessa aquisição, a Companhia mantém um contrato de opção para adquirir uma participação adicional de 20,27% do capital da Fوسفertil por US\$ 1.029 milhões (equivalentes em 30 de junho de 2010 a R\$ 1.854 milhões) e que deverá ser concluída num futuro próximo, bem como, realizará oferta pública para adquirir 0,19% das ações ordinárias detidas pelos acionistas não controladores.

Em virtude do fechamento recente dessa transação, as informações referentes à alocação do preço de compra apresentadas abaixo baseada no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos são preliminares. Essa alocação atualmente está sendo feita internamente pela Companhia e será finalizada durante os próximos períodos e, por consequência, os valores referentes à alocação descritos abaixo estão sujeitas a revisão que pode ser material.

Table of Contents

Preço de compra	8.692.537
Parcela atribuída aos acionistas não controladores (*)	3.316.930
Valor de custo dos ativos e passivos assumidos, líquido	(4.395.902)
Ajuste ao valor justo do imobilizado	(9.307.406)
Ajuste ao valor justo dos estoques	(180.761)
Imposto de renda diferido sobre os ajustes acima	3.225.977
Ágio	1.351.375

(*) A parcela atribuída aos acionistas não controladores foi calculada com base no contrato de opção e preços de mercado para os principais acionistas não controladores.

Se a aquisição desses bens fosse concluída em 1º de janeiro de 2010, nosso lucro líquido seria aumentado em R\$ 80.159 e a nossa receita líquida aumentaria em R\$ 829.010.

O saldo do ágio deriva, primariamente, das sinergias entre ativos adquiridos e operações de potássio em Taquari Vassouras, Caranalita, Rio Colorado e Neuquém e fosfato em Bayóvar I e II, no Peru, e Evate, em Moçambique. O desenvolvimento de nossos projetos e aquisição da carteira de ativos de fertilizantes permitirá que a Companhia seja um dos líderes no negócio mundial de fertilizantes.

b) Outras transações

Como parte dos esforços da Companhia para atingir os objetivos de produção futura, a Vale adquiriu 51% de participação na BSG Resources (Guinea) Ltd, que detém concessões de minério de ferro em Simandou Sul (Zogota) e licença de exploração em Simandou Norte. Desse montante, R\$ 900.750 foram pagáveis imediatamente e os restantes US\$ 2 bilhões (equivalentes em 30 de junho de 2010 a R\$ 3.603 milhões) serão pagos mediante ao cumprimento de metas específicas. Esse empreendimento tem o compromisso de renovar 660 km da ferrovia Trans-Guiné.

Em maio, a Vale realizou um acordo com a Oman Oil Company SAOC (OOC), uma empresa controlada pelo Governo do Sultanato de Oman, para vender 30% da Vale Oman Pelletizing Company LLC (VOPC), por US\$ 125 milhões (equivalentes em 30 de junho de 2010 a R\$ 225 milhões). A transação ainda está sujeita aos termos estabelecidos no acordo definitivo de compra de ações a ser assinado após o cumprimento de condições precedentes.

Em junho, a Vale adquiriu uma participação adicional de 24,5% no projeto de carvão Belvedere (Belvedere) por R\$ 167.946 da AMCI Investments Pty Ltd (AMCI). Como resultado desta transação, a Companhia aumentou sua participação no Belvedere de 51,0% para 75,5%.

Em julho, a Vale concluiu a venda de participações minoritárias no projeto Bayóvar, no Peru por meio da Companhia recém-formada MVM Resources International BV (MVM). A Companhia vendeu 35% do capital total da MVM para a Mosaic por US\$ 385 milhões (equivalente em 30 de junho de 2010 a R\$ 694 milhões) e 25% para a Mitsui por US\$ 275 milhões (equivalente em 30 de junho de 2010 a R\$ 495 milhões). A Vale detém o controle do projeto Bayóvar, mantendo participação de 40% do capital total da Companhia recém-formada. O montante de capital investido até 30 de junho de 2010 foi, aproximadamente, US\$ 400 milhões (equivalentes a R\$ 721 milhões). O ganho nessa transação

será contabilizado no patrimônio líquido de acordo com as regras de ganho/perda quando o controle é mantido. A Vale celebrou acordos e entrou em negociações para vender os ativos de caulim, alumínio e alumina. Para maiores detalhes ver nota 7.10.

7.6- Caixa e Equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009
Caixa e banco	2.754.454	1.405.352	940.196	85.693
Aplicações financeiras	9.092.817	11.815.247	2.570.150	1.164.287
	11.847.271	13.220.599	3.510.346	1.249.980

Todas as aplicações financeiras acima foram efetuadas em investimento de baixo risco com vencimento original inferior a três meses. Sendo parte em reais indexadas ao CDI e parte em Dólares em *Time deposits*.

Table of Contents**7.7- Investimentos a Curto Prazo**

	30 de junho de 2010 (não auditado)	Consolidado 31 de dezembro de 2009
<i>Time deposits</i> (*)		6.524.906

(*) representam aplicações de baixo risco, com data de resgate entre 91 e 360 dias, as aplicações com prazos inferiores estão classificadas como caixa e equivalentes de caixa.

7.8- Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Vale contrai direitos e obrigações com partes relacionadas, oriundas de operações de venda e compra de produtos e serviços, arrendamento de ativos, operações de mútuos pactuados em condições normais de mercado, comercialização de matéria-prima, assim como de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos dessas operações com partes relacionadas e seus efeitos nas informações trimestrais podem ser identificados como segue:

	Consolidado			
	Ativos			
	30 de junho de 2010 (não auditado)		31 de dezembro de 2009	
	Cientes	Partes relacionadas	Cientes	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A	3.057			
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização KOBRASCO	399			
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização HISPANOBRÁS	41.614	137	29.297	136
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização ITABRASCO	342		1.042	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização NIBRASCO		210		
Korea Nickel Corporation			18.922	
Mineração Rio do Norte S.A.	214	16		
MRS Logística S.A.	828	360		
Samarco Mineração S.A	36.357	21.903	10.298	37.418
Outros		117.197	32.431	170.185

Total	82.811	139.823	91.990	207.739
--------------	---------------	----------------	---------------	----------------

Registrado no:

Circulante	82.811	115.088	91.990	144.029
Não Circulante		24.735		63.710
	82.811	139.823	91.990	207.739

**Consolidado
Passivos**

**30 de junho de 2010 (não
auditado)**

31 de dezembro de 2009

	Partes		Partes	
	Fornecedores	relacionadas	Fornecedores	relacionadas
Baovale Mineração S.A	23.741			
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização KOBASCO	19.144	1.069	4.712	1.912
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização HISPANOBRÁS	80.334	5.259	27.861	1.051
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização ITABRASCO	3.487		4.783	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização NIBRASCO	25.023		8.307	9.518
Minas da Serra Geral	2.689	11.714	8.068	14.236
Mineração Rio do Norte S.A.	15.143		25.839	
MRS Logística S.A.	261.491	109.376	309.783	109.376
Outros	35.835	11.426	119.496	539
Total	466.887	138.844	508.849	136.632
Circulante	466.887	35.844	508.849	33.468
Não Circulante		103.000		103.164
	466.887	138.844	508.849	136.632

Table of Contents

		Controladora			
		Ativo			
		30 de junho de 2010 (não auditado)		31 de dezembro de 2009	
		Partes		Partes	
		Clientes	relacionadas	Clientes	relacionadas
ALUNORTE Alumina do Norte do Brasil S.A.		36.439	67.276	33.071	71.526
Baovale Mineração S.A.		6.114	3.322		
Companhia Portuária Baía de Sepetiba CPBS		1.120	152.554		
CVRD OVERSEAS Ltd.		1.160.908	287	544.802	174
Ferrovias Centro Atlântica S.A.		30.073	102.739	59.134	68.075
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização KOBRASCO		794	18.420	709	421
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização HISPANOBRÁS				59.555	12
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. MBR		752	570.926	6.033	686.804
MRS Logística S.A.		1.064	22.317	1.277	6.018
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização NIBRASCO		35	5.344		
Salobo Metais S.A.		4.822	233.555	3.499	233.555
Samarco Mineração S.A.		72.714	591.367	20.596	74.836
Vale International S.A.		4.491.720	1.590.978	1.672.019	4.652.712
Vale Manganês S.A.		28.925	181.709	36.022	181.205
Outros		252.215	607.971	169.083	226.954
Total		6.087.695	4.148.765	2.605.800	6.202.292
Curto Prazo		6.087.695	1.994.284	2.605.800	4.359.807
Não circulante			2.154.481		1.842.485
		6.087.695	4.148.765	2.605.800	6.202.292

		Controladora			
		Passivo			
		30 de junho de 2010 (não auditado)		31 de dezembro de 2009	
		Partes		Partes	
		Fornecedores	relacionadas	Fornecedores	relacionadas
ALUNORTE Alumina do Norte do Brasil S.A.		13.626		15.732	
Baovale Mineração S.A.		47.482		38.790	
Companhia Portuária Baía de Sepetiba CPBS		183.883	2.459	30.185	2.319
CVRD OVERSEAS Ltd.		4	234.783	4	490.955
Ferrovias Centro Atlântica S.A.		17.294		14.101	1.583
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização KOBRASCO		38.288		9.424	
				56.732	2.140

Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização				
HISPANOBRÁS				
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. MBR	28.248	214.728	30.203	87.628
MRS Logística S.A.	337.376		433.122	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização				
NIBRASCO				
Salobo Metais S.A.	51.067	21.203	16.953	21.199
Vale International S.A.	14.000		16.200	
Vale Manganês S.A.	5.464	33.228.211	41.740	34.807.832
Outros				8
	234.444	32.839	142.400	39.951
Total	971.176	33.734.223	845.586	35.453.615
Circulante	971.176	6.183.637	845.586	7.342.680
Não circulante		27.550.586		28.110.935
	971.176	33.734.223	845.586	35.453.615

Table of Contents

	Consolidado					
	Receitas		Trimestre (não auditado)		Financeiro	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009
Baovale Mineração S.A. Companhia	2.436	3.054	4.523	4.584		
Coreano-Brasileira de Pelotização KOBRASCO Companhia			7.439		45	(263)
Hispano-Brasileira de Pelotização HISPANOBRÁS Companhia	59.914	4.146	60.080	492	(656)	40
Ítalo-Brasileira de Pelotização ITABRASCO Companhia			3.502	97	86	(110)
Nipo-Brasileira de Pelotização NIBRASCO		64	10.985	6.819	83	2.588
Log-in S.A. Mineração Rio do Norte S.A.	2.507	13.691			(21)	382
MRS Logística S.A.	17		40.225	65.018	(44)	(105)
Samarco Mineração S.A.	5.098	2.988	157.427	140.479	(9.232)	
Outras	93.243	14.049	17.404	2.024	49	(61)
	147				11.355	20.471
	163.362	37.992	301.585	219.513	1.665	22.942

	Consolidado					
	Receitas		Acumulado (não auditado)		Financeiro	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009
Baovale Mineração S.A. Companhia	3.988	3.054	9.046	9.168		
Coreano-Brasileira de Pelotização KOBRASCO Companhia			18.070	35.534	73	(638)
Hispano-Brasileira de Pelotização HISPANOBRÁS Companhia	125.131	8.772	164.225	1.707	733	(1.857)
Ítalo-Brasileira de Pelotização			8.755	6.973	76	(666)

ITABRASCO
Companhia Nipo-Brasileira
de Pelotização

NIBRASCO		64	20.198	25.339	110	(452)
Log-in S.A.	7.475	13.691			(63)	382
Mineração Rio do Norte S.A.	17		74.469	136.472	(145)	39
MRS Logística S.A.	7.852	5.276	276.763	237.752	(12.933)	
Samarco Mineração S.A.	152.561	29.567			49	(65)
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.						
USIMINAS (*)		108.982				
Outras	147	7.915	25.120	26.866	12.526	(1.499)
	297.171	177.321	596.646	479.811	426	(4.756)

Controladora
Acumulado (não auditado)

	Receitas		Custos e despesas		Financeiro	
	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010	30 de junho de 2009
ALBRAS Alumínio Brasileiro S.A.	46.273	52.132				
ALUNORTE Alumina do Norte do Brasil S.A.	102.117	180.405	39.151	49.739	(317)	(14.462)
Baovale Mineração S.A. Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	5.370	6.108	9.047	18.335		
KOBRASCO Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização		35	14.879	66.861	92	(1.276)
HISpanoBRÁS Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	125.469	17.542	122.338	3.477	1.573	(3.372)
ITABRASCO Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização		63.325	22.420	56.773	169	57.212
NIBRASCO Companhia Portuária Baía de Sepetiba			78.196	120.758	(111)	(4.529)
CPBS CVRD Overseas Ltd. Ferrovia Centro Atlântica S.A.	1.751.192	1.404.159		11.236	3.181	87.439
MRS Logística S.A.	70.578	105.278	18.537	4.865	(1.399)	4.844
Samarco Mineração S.A.	7.857	7.405	265.704	406.413	(9.650)	
	186.485	59.134			110	(130)

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.						
USIMINAS (*)		89.381				
Vale Energia S.A.	435		117.513	62.618	(1)	
Vale International S.A.	8.190.287	16.810.692		756.444	(782.917)	5.483.148
Vale Manganês S.A.	27.709	24.075		1.432	(2)	
Outras	5.389	28.964	5.379	39.440	637	(7.090)
	10.519.161	18.848.635	700.297	1.612.592	(788.461)	5.600.431

Adicionalmente, a Vale tem com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e o BNDES Participações S. A. os valores de R\$ 3.000.026 e R\$ 1.191.332 em 30 de junho de 2010, respectivamente, relativos a operações de empréstimos remunerados a juros de mercado, cujo maior prazo de vencimento é setembro de 2029. Estes valores estão registrados na rubrica empréstimos e financiamentos.

Table of Contents

A Vale tem ainda operações de aplicações financeiras com o Bradesco no valor de R\$ 266.962 em 30 de junho de 2010.

	30 de junho de 2010 (não auditado)
Remuneração de pessoal chave da administração	
Benefícios de curto prazo a administradores	60.407
Outros benefícios de longo prazo a administradores	13.667
Total	74.074

7.9- Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009
Produtos acabados				
Níquel (co-produtos e subprodutos)	2.783.348	1.885.788	71.744	56.531
Minério de ferro e pelotas	1.344.567	1.324.230	1.044.221	999.797
Manganês e ferroligas	298.609	289.538		
Fertilizantes	774.051		36.875	
Produtos de alumínio	13.697	251.169		1.094
Caulim		73.402		
Carvão	118.708	89.187		
Concentrado de cobre	49.597	60.754	49.597	60.754
Produtos siderúrgicos	64.191	24.776		
Outros	67.213	13.528	69.327	29.782
	5.513.981	4.012.372	1.271.764	1.147.958
Peças de reposição e manutenção	1.855.164	1.900.652	688.754	733.625
	7.369.145	5.913.024	1.960.518	1.881.583

7.10- Ativos Mantidos para Venda**Alumínio**

Em conexão com a estratégia de gestão da carteira de ativos, a Vale realizou um acordo com a Norsk Hydro ASA (Hydro) para a venda de todas as participações na Albras Alumínio Brasileiro SA (Albras), Alunorte Alumina do Norte do Brasil SA (Alunorte), Companhia de Alumina do Pará (CAP), 60% da mina de bauxita de Paragominas e todos os direitos minerários de bauxita no Brasil (Negócio de Alumínio).

Para estas operações a Companhia receberá US\$ 1.005 milhões (equivalentes em 30 de junho de 2010 a R\$ 1.811 milhões) em espécie e 22% do capital da Hydro. Adicionalmente, a Hydro irá assumir uma dívida de US\$ 700 milhões (equivalentes em 30 de junho de 2010 a R\$ 1.261 milhões). Em 2013 e 2015, a Vale venderá os restantes 40% da mina de bauxita e outros direitos minerários de bauxita no Brasil, por US\$ 400 milhões (equivalentes em 30 de junho de 2010 a R\$ 721 milhões).

A companhia concluiu que o valor justo esperado da transação é maior do que o valor contábil líquido, mantendo, portanto, os valores originais. Além disso, devido a influência significativa que a empresa manterá na Hydro, o

alumínio não foi considerado uma operação descontinuada.

Caulim

Como parte da gestão de portfólio de ativos, a Vale está em negociação visando a venda dos ativos líquidos vinculados a atividade de caulim. A Companhia avaliou esses ativos a valor justo e reconheceu no resultado do 1T10, uma perda estimada no valor de R\$224.448.

Table of Contents

Em 30 de junho de 2010, o montante detalhado dos ativos e passivos classificados como mantidos para venda estão incluídos, como segue:

	Consolidado
Ativos mantidos para venda	
Imobilizado	8.478.275
Adiantamento a fornecedores energia	857.469
Estoques	729.625
Impostos a recuperar	68.487
Outros ativos	1.404.701
Total	11.538.557
Passivos associados à ativos mantidos para venda	
Participação dos acionistas não controladores	3.151.732
Dívida de longo prazo	1.125.863
Dívida a curto prazo	212.794
Outros	422.494
Total	4.912.883

Na controladora, os ativos mantidos para a venda referem-se os investimentos vinculados a operação descontinuada do caulim e aos ativos de alumínio da controladora vinculados a operação descrita acima.

7.11- Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda no Brasil compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária aplicável nos períodos apresentados é de 34%. Em outros países, onde temos operações, a tributação aplicável varia entre 1,67% e 40%.

O total demonstrado como resultado de imposto de renda e contribuição social nas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Consolidado				Controladora	
	Período de três meses					
	findos					
	em (não auditado)		Acumulado (não auditado)		Acumulado (não auditado)	
30 de	30 de junho	30 de	30 de junho	30 de	30 de junho	
junho de	de	junho de	de	junho de	de	
2010	2009 (I)	2010	2009 (I)	2010	2009 (I)	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	8.029.029	5.136.923	10.724.093	8.937.453	10.792.204	9.024.667
Resultado de participações societárias	(36.954)	(50.021)	(44.168)	(63.471)	(4.054.956)	4.153.194
Efeito decorrente de moeda funcional não tributada	(319.318)	6.822.356	(1.087.800)	8.253.650		

	7.672.757	11.909.258	9.592.125	17.127.632	6.737.248	13.177.861
Alíquota combinada do imposto de renda e da contribuição social	34%	34%	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(2.608.738)	(4.049.148)	(3.261.323)	(5.823.395)	(2.290.664)	(4.480.473)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:						
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	373.320		747.320		747.320	
Incentivos fiscais	461.354	129.218	509.666	192.690	391.627	158.424
Resultados de empresas no exterior tributadas à alíquotas diferentes a da controladora	433.713	361.304	1.001.974	1.083.247		
Outros	42.009	24.737	57.468	254.446	109.959	(59.668)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(1.298.342)	(3.533.889)	(944.895)	(4.293.012)	(1.041.759)	(4.381.717)

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

7.12- Intangíveis

	Consolidado		Controladora	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009
Intangíveis				
Concessões e Subconcessão	14.229.587	14.143.035	9.448.375	9.460.707
Ágio na aquisição de empresas	8.594.821	7.180.763	8.594.821	7.180.763
Direito de uso	642.747	654.723	642.747	654.723

Edgar Filing: Vale S.A. - Form 6-K

Outros	636.476	626.057	12.905	16.777
	24.103.631	22.604.578	18.698.848	17.312.970

Table of Contents**7.13- Imobilizado**

	Consolidado				Controladora				
	Taxas médias de depreciação	30 de junho de 2010 (não auditado)			31 de dezembro de 2009 (I)	30 de junho de 2010 (não auditado)			31 de dezembro de 2009 (I)
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
terrenos		512.256		512.256	477.304	304.043		304.043	272.17
veículos	2%	9.344.109	(1.692.650)	7.651.459	6.062.720	3.093.108	(815.427)	2.277.681	2.331.49
instalações	4%	26.677.012	(8.777.753)	17.899.259	19.340.065	13.698.426	(4.507.711)	9.190.715	9.752.38
equipamentos	8%	16.566.094	(6.464.202)	10.101.892	8.918.026	5.300.078	(1.983.712)	3.316.366	3.442.02
equipamentos de informática	20%	2.531.458	(1.487.609)	1.043.849	812.992	1.918.962	(1.284.859)	634.103	667.04
ativos									
itinerários	5%	44.477.906	(4.603.714)	39.874.192	23.967.860	3.345.703	(445.668)	2.900.035	1.531.35
outros	7%	13.868.792	(2.739.559)	11.129.233	11.232.093	3.333.185	(1.619.371)	1.713.814	1.548.34
		113.977.627	(25.765.487)	88.212.140	70.811.060	30.993.505	(10.656.748)	20.336.757	19.544.81
imobilizações em curso		27.333.927		27.333.927	31.684.373	13.703.134		13.703.134	14.337.76
Total		141.311.554	(25.765.487)	115.546.067	102.495.433	44.696.639	(10.656.748)	34.039.891	33.882.58

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC's para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

7.14- Empréstimos e Financiamentos Captados a curto prazo

	Consolidado	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009
Financiamento de comércio exterior	736.411	545.851
Capital de giro	100.186	100.474
	836.597	646.325

Referem-se a financiamentos a curto prazo, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros de 1,56% ao ano.

Captados a longo prazo

	Consolidado				Controladora			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30 de junho de	31 de dezembro	30 de junho de	31 de dezembro	30 de junho de	31 de dezembro	30 de junho de	31 de dezembro
	2010 (não auditado)	de 2009 (I)	2010 (não auditado)	de 2009 (I)	2010 (não auditado)	de 2009 (I)	2010 (não auditado)	de 2009 (I)
Contratados no exterior								
Dólares norte-americanos	4.990.387	2.850.615	6.322.441	10.688.409	277.691	276.267	1.864.710	1.095.104
Outras moedas	116.061	50.963	457.767	715.112	5.259	5.982	2.630	5.982
Dólares norte-americanos			15.303.613	12.851.649				
Euro			1.653.225				1.653.224	
Securitização de exportações (*)		261.173						
Notas perpétuas			140.834	136.120				
Encargos decorridos	355.798	346.128			24.804	6.644		
	5.462.246	3.508.879	23.877.880	24.391.290	307.754	288.893	3.520.564	1.101.086
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	152.260	145.231	6.531.089	6.233.293	108.218	107.891	6.034.845	5.975.944
Cesta de moedas	2.535	2.450	4.013	5.104	2.535	2.450	4.013	5.105
Empréstimos em dólares norte-americanos			1.030.281	989.770			1.024.047	989.770
Debêntures não conversíveis em ações	1.500.000	1.500.000	4.561.323	4.512.970	1.500.000	1.500.000	4.000.000	4.000.000
Encargos decorridos	167.153	154.046			167.153	154.046		
	1.821.948	1.801.727	12.126.706	11.741.137	1.777.906	1.764.387	11.062.905	10.970.819
Total	7.284.194	5.310.606	36.004.586	36.132.427	2.085.660	2.053.280	14.583.469	12.071.905

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos,

**conforme nota
7.3.**

- (*) Títulos da dívida securitizados por recebíveis futuros oriundos de determinadas vendas de exportações.

Table of Contents

As parcelas a longo prazo em 30 de junho de 2010 têm vencimento nos seguintes anos:

	Consolidado		Controladora	
2011	1.966.812	5%	173.835	1%
2012	2.340.625	6%	444.968	3%
2013	5.736.682	17%	4.440.970	30%
2014	1.795.638	5%	1.489.093	10%
2015 em diante	23.462.671	65%	8.034.603	56%
Sem data de vencimento (Notas perpétuas e debêntures não conversíveis em ações)	702.158	2%		0%
	36.004.586	100%	14.583.469	100%

Em 30 de junho de 2010, as taxas de juros anuais sobre as dívidas a longo prazo eram como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 3%	11.513.549	3.175.667
3,1% até 5% (*)	1.938.448	1.681.991
5,1% até 7%	15.441.184	1.202.775
7,1% até 9% (**)	5.373.910	1.959.549
9,1% até 11% (**)	6.790.440	6.572.635
Acima de 11% (**)	2.083.420	2.076.512
Variáveis (Notas perpétuas)	147.829	
	43.288.780	16.669.129

(*) Inclui a operação de *eurobonds*, para a qual foi contratado instrumento financeiro a um custo de 4,71% a.a em US dólar.

(**) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para

estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia às variações da dívida flutuante em reais. O total contratado para estas operações é de R\$11.484.342, dos quais R\$11.043.280 têm taxas de juros originais acima de 7.1% a.a.. Após a contratação dos derivativos o custo médio destas operações é de 4,42% a.a. em US dólar.

O custo médio total de todas as operações com derivativos é de 4,46% a.a em US dólar.

Em junho de 2010 foi captado Pré-pagamento de Exportação com um banco brasileiro no valor de US\$500 milhões, equivalentes a R\$900.750, com vencimento em 10 anos.

Em março de 2010, a Vale captou 750 milhões, equivalentes a R\$1.805.700, eurobônus de 8 anos ao preço de 99,564% do valor de face do título. As notas com vencimento em março de 2018, terão cupom de 4,375% por ano, pagos anualmente.

Em janeiro de 2010, a Vale realizou o resgate antecipado da totalidade das notas de securitização de recebíveis de exportações emitidas em Setembro de 2000 (com vencimento em 2010 e taxa de juros de 8,926% por ano), e Julho de 2003 (com vencimento em 2013 e taxa de juros de 4,43% por ano). O valor total do principal era de R\$48 milhões para as notas de Setembro de 2000 e R\$213 milhões para as notas de Julho de 2003, totalizando o resgate antecipado de dívida de R\$261 milhões.

Garantias

Em 30 de junho de 2010, R\$339.840 (31 de dezembro de 2009 R\$1.310.316) do saldo devido eram garantidos, sendo R\$3.224 (31 de dezembro de 2009 R\$58.651) pelo Governo Federal Brasileiro e R\$336.616 (31 de dezembro de 2009 R\$987.301) por outros recebíveis. Em 31 de dezembro de 2009 R\$264.364 eram garantidos por recebíveis da CVRD Overseas Ltd., liquidados em Janeiro de 2010. O saldo devido restantes de R\$42.948.940 (31 de dezembro de 2009 R\$40.132.717) não possui garantias.

Alguns dos instrumentos financeiros de longo prazo contêm obrigações relacionadas a indicadores financeiros. Os principais indicadores são dívida sobre patrimônio líquido, dívidas versus EBITDA e cobertura de juros. A Vale está em conformidade com os níveis requeridos para os indicadores.

7.15- Passivos Contingentes e Compromissos

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e que estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por

depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Empresa e de seus consultores legais externos. Adicionalmente às provisões registradas, existem outros passivos contingentes, distribuídos entre processos tributários, cíveis e trabalhistas, considerados como perda possível no montante de R\$ 8.896.446 no consolidado (R\$ 3.760.195 na controladora).

Table of Contents**Provisão para Contingências**

As provisões, consideradas pela Administração e por seus consultores jurídicos como suficientes para cobrir eventuais perdas em processos judiciais de qualquer natureza são detalhadas, como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009
Contingências tributárias (I)	1.695.013	1.932.701	438.596	1.171.861
Contingências cíveis (II)	1.020.871	934.609	652.211	539.429
Contingências trabalhistas (III)	1.108.083	1.273.181	1.072.062	993.335
Contingências ambientais (IV)	41.033	61.126	28.512	25.935
Total de passivos provisionados	3.865.000	4.201.617	2.191.381	2.730.560
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009
Saldo no início do período	4.201.617	4.053.294	2.730.560	2.592.278
Reversões líquidas de provisões	(251.973)	535.621	(441.733)	191.536
Pagamentos	(137.353)	(377.380)	(130.145)	(237.103)
Atualização monetária	52.709	(9.918)	32.699	183.849
Saldo no final do período	3.865.000	4.201.617	2.191.381	2.730.560

I) Contingências Tributárias

As principais naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM e sobre indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais. As demais se referem a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário – AITP e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços – ISS.

Em 2009, procedeu-se a baixa dos valores provisionados referentes à discussão sobre a compensação de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acima de 30%, devido à desistência da ação e consequente extinção do processo com liberação dos recursos depositados judicialmente em favor da União.

II) Contingências Cíveis

As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos, acidentes e ação reivindicatória solicitando devolução de terreno.

III) Contingências Trabalhistas

Contingências trabalhistas e previdenciárias consistem principalmente de: (a) horas itinere, (b) adicional de periculosidade e insalubridade, (c) reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias.

Adicionalmente às provisões, existem depósitos judiciais que em 30 de junho de 2010 totalizam R\$ 2.704.596 (R\$ 3.108.522 em 31 de dezembro de 2009) no Consolidado e R\$ 1.998.372 (R\$ 2.433.036 em 31 de dezembro de 2009) na Controladora.

Outros compromissos

Em relação ao acordo de benefício fiscal para financiamento sobre arrendamento patrocinado pelo Governo Francês, a Vale fornece algumas garantias em dezembro de 2004 em favor da Vale New Caledonia S.A.S. (VNC) para as quais garante pagamentos devidos da VNC até o máximo de US\$100 milhões (Montante Máximo) em relação à indenização. Esta garantia foi fornecida pela BNP Paribas em benefício de investidores de impostos da GniFi, uma entidade de propósito especial que possui uma parte dos ativos em nossa planta de processamento de níquel cobalto em New Caledônia (Ativos Girardin). Também fornece uma garantia adicional que cobre pagamentos devidos a VNC de (a) valores que excedem o Montante Máximo em relação à indenização e (b) certos outros valores pagáveis pela VNC sob o acordo de arrendamento que cobre os Ativos Girardin. Esta garantia foi fornecida pela BNP Paribas em benefício da GniFi.

Outro compromisso incorporado no benefício fiscal do acordo de financiamento do arrendamento foi que os Ativos Girardin seriam substancialmente completados em 31 de dezembro de 2009. Em virtude do atraso no início das instalações de processamento da VNC em dezembro de 2009, a data de conclusão substancial não foi atingida. A Administração propôs uma extensão da conclusão substancial de 31 de dezembro de 2009 para dezembro de 2010. Ambas as autoridades governamentais e os investidores de impostos concordaram com extensão embora o adiamento assinado ainda não houvesse sido recebido pelos investidores de impostos. As autoridades fiscais francesas emitiram suas extensões assinadas em 12 de março de 2010. Consequentemente, os benefícios da estrutura de financiamento são altamente esperados em ser mantidas e a Vale antecipa que não haverá recaptura das vantagens fiscais fornecidas sob essa estrutura de financiamento.

Table of Contents

Em 2009 duas novas garantias bancárias totalizando US\$53 (43) milhões para 30 de Junho de 2010 foram constituídas pela Vale em benefício da VNC e em favor da South Province of New Caledonia de maneira a garantir a realização da VNC relativa a certas obrigações ambientais em respeito a sua planta metalúrgica e a instalação de armazenamento de resíduos de Kwe West.

Sumic Nickel Netherlands B.V. (Sumic), que detém 21% das ações da VNC, tem opção de vender para a Vale 25%, 50%, ou 100% de suas ações de VNC. Esta opção poderá ser exercida se o custo inicial definido do projeto de desenvolvimento inicial de níquel-cobalto conforme medido pelo financiamento fornecido pela VNC, em moeda local e convertido para dólares norte-americanos a taxas de cambio específicas, sob a forma de financiamento Girardin, empréstimos do acionista e contribuições de capital dos acionistas para VNC exceder US\$4,2 bilhões e um acordo não for alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em 15 de fevereiro de 2010, a Vale formalmente aditou o acordo com Sumic para aumentar o limite para aproximadamente US\$4,6 bilhões a taxas de cambio específicas. Em 27 de maio de 2010 o limite foi atingido e a Companhia atualmente está discutindo com a Sumic uma prorrogação da data de opção de venda para o primeiro semestre de 2011.

A Vale concedeu garantia cobrindo pagamentos indenizatórios da VNC (Vale New Caledônia) devidos ao fornecedor, no âmbito de um acordo de fornecimento de energia elétrica (ESA), celebrado em outubro de 2004 para o projeto VNC. O montante da indenização depende de uma série de fatores, incluindo se a eventual rescisão for resultado de descumprimento contratual pela VNC e a data prematura do término do contrato. Durante o primeiro trimestre de 2010 o início do fornecimento de energia elétrica no âmbito da ESA começou e os montantes garantidos foram reduzidos ao longo do período do Contrato deste valor máximo. Em 30 de junho de 2010, a garantia era de US\$160 milhões (131 milhões).

Em fevereiro de 2009, a Vale e a subsidiária, Vale Newfoundland e Labrador Limited (VNL) celebrou um 4º aditivo no acordo de Desenvolvimento de Voisey 's Bay com o Governo de Newfoundland e Labrador Limited (VNL), Canadá, que permite a VINL a embarcar até 55.000 toneladas métricas de níquel concentrado das minas da área de Voisey 's Bay. Como parte do acordo, VNL concordou em fornecer ao Governo de Newfoundland e Labrador segurança financeira na forma de cartas de crédito, cada no montante de US\$16 milhões (CAD\$16 milhões) para cada embarque de níquel concentrado saído da província de 1º de janeiro de 2009 até 31 de agosto de 2009. O valor máximo desta garantia financeira foi de US\$110 milhões (CAD\$112 milhões) com base no sétimo embarque de níquel concentrado e em 30 de junho de 2010, permanecendo US\$11 milhões (CAD\$11 milhões).

Em 30 junho de 2010 houve um adicional de US\$108 milhões de cartas de crédito emitidas e não liquidadas relativas ao crédito sindicalizado rotativo da Vale como também um adicional de US\$40 milhões em letras de crédito e US\$42 milhões em garantias bancárias emitidas e não liquidadas. Estas estão associadas com as reclamações ambientais e outros itens associados, como os seguros, os compromissos de eletricidade e direitos de importação e exportação.

Em abril de 2010, a Vale efetuou pagamento de remuneração das debêntures participativas no valor de R\$ 8.658.

7.16- Provisão com Obrigações para Desmobilização de Ativos

	Consolidado		Controladora	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009 (I)	30 de junho de 2010 (não auditado)	31 de dezembro de 2009 (I)
Provisão no início do período	2.189.599	2.109.697	864.121	891.450
Acréscimo de despesas	57.188	136.210	34.469	90.407
Liquidação financeira no período corrente	(3.011)	(85.842)	(3.011)	(74.419)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa (*)	52.991	38.632		(61.916)
Ajustes acumulados de conversão	(23.097)	(110.897)		
Provisão no final do período	2.273.670	2.087.800	895.579	845.522

Circulante	147.443	157.048	104.592	121.485
Não circulante	2.126.227	1.930.752	790.987	724.037
	2.273.670	2.087.800	895.579	845.522

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

(*) inclui R\$ 79.999 referente à aquisição da Fosfértil e Vale fosfatados S.A.

Table of Contents**7.17- Fundo de Pensão**

As informações a seguir resumem os custos relacionados aos planos de pensão que incluem as obrigações do abono complementação e o plano de assistência médica.

O abono complementação e o plano de assistência médica referem-se à responsabilidade da Vale na complementação de aposentadorias, pensões e assistência médica relacionadas ao incentivo ao desligamento de funcionários nos períodos de 1987 e 1989.

A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial os planos de pensão com posição ativa superávit por não ter acesso aos benefícios econômicos futuros, na forma de redução ou restituição de contribuição, conforme CPC 33 parágrafo 59. Ficando apenas registrado em nota explicativa.

Nas demonstrações anuais de 2009 a Vale divulgou que espera desembolsar em 2010, com os planos de pensão e outros benefícios, R\$521.526 (consolidado) e R\$209.851 (controladora). Até 30 de junho de 2010, as contribuições somaram R\$213.336 (consolidado) e R\$71.524 (controladora). A Vale não espera mudanças significativas nas estimativas divulgadas em 2009.

	Consolidado					
	Período de três meses findos em (não auditado)					
	30 de junho de 2010			30 de junho de 2009		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço benefício adquirido no período		30.191	11.786	3.570	25.452	9.873
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado	126.046	159.094	42.804	102.346	124.021	44.726
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(209.838)	(145.719)		(140.992)	(100.114)	
Amortização das obrigações					18.511	(16.161)
Custo de aposentadoria líquido	(83.792)	43.566	54.590	(35.076)	67.870	38.438

	Acumulado (não auditado)					
	30 de junho de 2010					
	30 de junho de 2010			30 de junho de 2009		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço benefício adquirido no período	46	58.444	21.733	8.925	46.985	18.631
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado	252.093	319.573	85.462	255.864	253.425	92.408
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(419.677)	(291.055)		(360.819)	(195.630)	
Amortização das obrigações				11.309	20.469	(27.855)
Custo de aposentadoria líquido	(167.538)	86.962	107.195	(84.721)	125.249	83.184

	Controladora					
	Acumulado (não auditado)					
	30 de junho de 2010			30 de junho de 2009		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço benefício adquirido no período	46	13.528	1.968	8.925		1.546
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado	252.093	127.351	17.195	255.864	32.391	13.476
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(419.677)	(111.405)		(352.479)	(18.902)	
Amortização da obrigação transitória inicial				11.309		86
Custo de aposentadoria líquido	(167.538)	29.474	19.163	(76.381)	13.489	15.108

7.18- Incentivo de Longo Prazo

Em 2008, com o objetivo de incentivar a visão de acionista, e elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de performance sustentada, o Conselho de Administração aprovou um Plano de Remuneração a Longo Prazo, para alguns dos executivos da Companhia, que foi implementado para ciclos de 3 anos.

Em 30 de junho de 2010, haviam 2.896.038 ações (1.809.117 ações em 31 de dezembro de 2009) vinculadas a esse benefício, com um valor total provisionado para atender aos incentivos de R\$134.490 (R\$124.517 em 31 de dezembro de 2009), integralmente reconhecido no resultado.

Table of Contents**7.19- Capital Social**

As ações preferenciais classe A possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração, e têm prioridade no recebimento de um dividendo mínimo anual de 6%, calculado sobre a parcela de capital constituída por esta classe de ações ou de 3% do valor do patrimônio líquido da ação, o que for maior entre eles.

Em 30 de junho de 2010 o capital social é de R\$50.000.000, correspondendo a 5.365.304.100 ações escriturais, sem valor nominal.

Os conselheiros e diretores, como grupo, detêm 141.095 ações ordinárias e 1.109.077 ações preferenciais.

O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado de 3.600.000.000 ações ordinárias e 7.200.000.000 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

Em abril de 2010 a Vale remunerou seus acionistas no valor de R\$2.198.000, sob a forma de Juros sobre capital próprio, correspondentes a R\$ 0,421660513 por ação.

7.20- Recursos vinculados à Futura Conversão Mandatória em Ações

A Vale emitiu títulos mandatoriamente conversíveis em ações, conforme tabela abaixo:

Séries	Data		Valor (em milhares de reais)		
	Emissão	Vencimento	Bruto	Líquido de encargos	Cupom
Séries VALE e VALE P - 2012	Julho/2009	Junho/2012	1.858	1.523	6,75% a.a.

Os títulos têm cupons pagos trimestralmente e direito ao recebimento de remuneração adicional equivalente a distribuição em dinheiro paga aos detentores das ADSs. Estes se enquadram como instrumento de capital, principalmente pelo fato de que não há opção, tanto por parte da Vale quanto por parte dos titulares de liquidar, total ou parcialmente, as operações com recursos financeiros, sendo portanto, a conversão em ações compulsórias e consequentemente foram reconhecidos contabilmente, líquidos dos encargos financeiros, como componente específico do Patrimônio Líquido.

Os recursos vinculados à futura conversão, líquidos dos encargos, são equivalentes a quantidade máxima das ações ordinárias e preferenciais, conforme demonstrado abaixo. Todas as ações estão atualmente em tesouraria (vide nota explicativa 7.20).

Séries	Quantidade máxima de ações		Valor (em milhares de reais)	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Séries VALE e VALE P - 2012	18.415.859	47.284.800	473	1.050

Em junho de 2010, as notas de série Rio e Rio P foram convertidas em ADS e representam um total de 49.305.205 ações ordinárias e 26.130.033 ações preferenciais de classe A respectivamente. A conversão foi realizada utilizando 75.435.238 ações em tesouraria mantidas pela Companhia. A diferença entre o montante convertido e o valor contábil das ações de R\$ 2.027.981 foi reconhecido como reserva de capital no patrimônio líquido.

Em abril de 2010 pagou juros adicionais aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis: séries RIO e RIO P, R\$ 0,722861 e R\$ 0,857938 por nota, respectivamente e séries VALE-2012 e VALE.P-2012, R\$ 1,042411 e R\$ 1,205663 por nota, respectivamente.

Em 30 de abril de 2009 a Vale pagou remuneração adicional aos detentores de notas obrigatoriamente conversíveis, das séries VALE (anteriormente, RIO) e VALE P (anteriormente, RIO P), no valor de R\$ 1,073721 e R\$ 1,274361 por nota, respectivamente.

Em 30 de outubro 2009 a Vale pagou remuneração adicionais aos detentores de notas obrigatoriamente conversíveis das séries RIO, RIO-P, VALE-2012 e VALE.P-2012 no montante de R\$ 0,857161, R\$ 1,017334, R\$ 1,236080 e R\$ 1,429662 por nota, respectivamente.

7.21- Ações em Tesouraria

Em 27 de maio de 2009, o Conselho de Administração aprovou o encerramento do programa de recompra de ações aprovado em 16 de outubro de 2008, envolvendo até 69.944.380 ações ordinárias e até 169.210.249 ações

preferenciais. Quando do encerramento do programa haviam sido adquiridas 18.415.859 ações ordinárias e 47.284.800 ações preferencias.

Em 30 de junho de 2010, estavam em tesouraria 77.144.565 ações, no montante de R\$1.434.846, como segue:

Classes	Quantidade		Custo de aquisição unitário			Cotação média em	
	30 de junho de 2010	31 de dezembro de 2009	Médio	Mínimo	Máximo	30 de junho de 2010	31 de dezembro de 2009
Preferenciais	51.451.871	77.581.904	23,66	1,98	23,36	44,18	33,22
Ordinárias	25.692.694	74.997.899	8,47	1,67	32,70	51,04	38,23
	77.144.565	152.579.803					

Table of Contents**7.22- Ganhos básicos e diluídos por ação**

Os valores dos ganhos básicos e diluídos por ação foram calculados como segue:

	Consolidado			
	Trimestre (não auditado) 30 de junho de 2010 (não auditado)	30 de junho de 2009 (I)	Acumulado (não auditado) 30 de junho de 2010 (não auditado)	30 de junho de 2009 (I)
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Companhia	6.646.653	1.493.691	9.750.445	4.642.950
Operações descontinuadas, líquido de imposto	(11.870)		(236.318)	
Lucro líquido atribuído aos acionistas da companhia	6.634.783	1.493.691	9.514.127	4.642.950
Lucro líquido do período ajustado	6.634.783	1.493.691	9.514.127	4.642.950
Ganhos básicos e diluídos por ação				
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	2.552.229	572.428	3.660.330	1.779.245
Lucro disponível aos acionistas ordinários	4.000.184	896.776	5.735.522	2.787.590
Lucro disponível aos títulos conversíveis vinculados às ações preferenciais	59.281	8.539	85.123	26.542
Lucro disponível aos títulos conversíveis vinculados às ações ordinárias	23.088	15.948	33.153	49.573
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) ações preferenciais	2.035.740	2.030.954	2.033.272	2.030.805
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) ações ordinárias	3.190.675	3.181.727	3.186.018	3.181.715
Ações preferenciais em tesouraria vinculadas aos títulos conversíveis	47.285	30.295	47.285	30.295
Ações ordinárias em tesouraria vinculadas aos títulos conversíveis	18.416	56.582	18.416	56.582
Total	5.292.116	5.299.558	5.284.991	5.299.397
Ganhos por ação preferencial	1,25	0,28	1,79	0,88
Ganhos por ação ordinária	1,25	0,28	1,79	0,88
Ganhos por títulos conversíveis vinculados a ações preferenciais (*)	1,25	0,28	1,79	0,88
Ganhos por títulos conversíveis vinculados a ações ordinárias (*)	1,25	0,28	1,79	0,88

Operações continuadas

Ganhos por ação preferencial	1,26	1,84
Ganhos por ação ordinária	1,26	1,84
Ganhos por títulos conversíveis vinculados a ações preferenciais (*)	1,26	1,84
Ganhos por títulos conversíveis vinculados a ações ordinárias (*)	1,26	1,84

Operações descontinuadas

Ganhos por ação preferencial	(0,01)	(0,05)
Ganhos por ação ordinária	(0,01)	(0,05)
Ganhos por títulos conversíveis vinculados a ações preferenciais (*)	(0,01)	(0,05)
Ganhos por títulos conversíveis vinculados a ações ordinárias (*)	(0,01)	(0,05)

(*) Lucro básico
por ação
assumido a
diluição pela
conversão

Se a conversão dos títulos conversíveis fosse considerada no cálculo dos ganhos diluídos, os valores seriam:

	Consolidado			
	Trimestre		Acumulado	
	30 de junho de 2010 (não auditado)	30 de junho de 2009	30 de junho de 2010 (não auditado)	30 de junho de 2009
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	2.611.511	580.967	3.745.453	1.805.787
Lucro disponível aos acionistas ordinários	4.023.272	912.724	5.768.674	2.837.163
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) ações preferenciais	2.083.025	2.061.249	2.080.557	2.061.100
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) ações ordinárias	3.209.091	3.238.309	3.204.434	3.238.297
Ganhos por ação preferencial	1,25	0,28	1,79	0,88
Ganhos por ação ordinária	1,25	0,28	1,79	0,88
Operações continuadas				
Ganhos por ação preferencial	1,26		1,84	
Ganhos por ação ordinária	1,26		1,84	
Operações descontinuadas				
Ganhos por ação preferencial	(0,01)		(0,05)	
Ganhos por ação ordinária	(0,01)		(0,05)	

Table of Contents**7.23- Informações por segmento de negócios**

A Vale, adota para divulgação intermediária dos nossos segmentos operacionais consolidados, o pronunciamento contábil CPC 22 que introduziu um conceito de principal gestor das operações nas informações por segmento reportadas, pelo qual as informações financeiras devem ser apresentadas nas bases internas utilizadas pelos tomadores de decisão para avaliação de performance dos segmentos e para decidir como alocar recursos aos segmentos. A segmentação após a aquisição do novo negócio de fertilizantes é apresentada da seguinte forma: 1) *Bulk Materials* representados por minério de ferro, pelotas, manganês, ligas de ferro e carvão; 2) Metais básicos representados por níquel, alumínio e cobre; 3) Fertilizantes e 4) Serviços de logística. A informação foi analisada por segmento como segue:

Resultado por segmento antes das eliminações (segmento)

Período de três meses findos em (não auditado)									
30 de junho de 2010							30 de junho de 2009		
Metals Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Eliminação	Consolidado	<i>Bulk Materials</i>	Metals Básicos	Fertilizantes	Logística
987.570			287.071	(10.916.293)	15.771.824	10.969.462	4.379.476		21.645
332.231	377.895	1.082.400	258.899	(946.216)	3.209.153	732.809	411.303	251.841	809.102
(466.745)	(364.793)	(820.630)	(546.696)	11.862.509	(8.617.244)	(8.907.435)	(4.171.796)	(89.745)	(556.744)
(607.765)	(30.350)	(86.002)	(7.618)		(1.355.861)	(528.539)	(626.064)	(1.125)	(89.297)
245.291	(17.248)	175.768	(8.344)		9.007.872	2.266.297	(7.081)	160.971	184.706
(425.146)	2.225	(17.261)	(4.189)		(1.015.797)	2.608.285	146.380		(43.473)
						287.814	7.908		
108		1.125	36.731		36.954	5.836	(3.316)		(1.051)
132.348	8.805	(22.199)	(100.755)		(1.298.342)	(3.467.334)	(1.835)		(36.059)
(11.870)					(11.870)				
(81.485)			(3.135)		(84.034)	22.881	(117.470)		
(140.754)	(6.218)	137.433	(79.692)		6.634.783	1.723.779	24.586	160.971	104.123

525.451			19.778	(486.277)	754.859	170.129	1.055.862		
387.124			251.305	(31.195)	641.613	52.361	444.192		
436.232			15.988	(3.497.906)	4.437.570	2.890.408	1.051.375		
99.286				(416.985)	1.018.044	548.203	216.977		
578.718				(927.539)	1.943.041	799.665	345.583		
310.289				(4.811.364)	5.168.332	5.644.068	552.774		21.645
650.470				(745.027)	1.808.365	864.628	712.713		
987.570			287.071	(10.916.293)	15.771.824	10.969.462	4.379.476		21.645
332.231	377.895	1.082.400	258.899	(946.216)	3.209.153	732.809	411.303	251.841	809.102
319.801	377.895	1.082.400	545.970	(11.862.509)	18.980.977	11.702.271	4.790.779	251.841	830.747
037.141	17.039.243	5.219.955	4.711.319		139.903.097	42.043.833	64.966.373	2.741.364	6.255.513
39.896	34.789	217.732	3.412.062		4.147.641	436.701	212.191		217.713

(I) período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC s para efeito de comparativos, conforme nota 7.3.

Table of Contents**Resultado por segmento antes das eliminações (segmento)**

	30 de junho de 2010					Período de seis meses findos em (não auditado)			30 de junho de 2009	
	Fertilizantes	Logística	Outras	Eliminação	Consolidado	<i>Bulk Materials</i>	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	
28.338		20.504	486.461	(16.750.393)	26.466.204	25.413.674	8.263.616		34.193	
40.421	495.707	1.938.189	373.332	(1.748.176)	5.544.122	1.446.715	876.942	402.333	1.495.398	
(78.896)	(456.280)	(1.551.352)	(935.486)	18.498.569	(16.261.738)	(18.789.673)	(8.430.779)	(142.169)	(1.134.595)	
13.961)	(43.066)	(163.625)	(13.088)		(2.716.166)	(944.799)	(1.405.097)	(5.576)	(174.197)	
75.902	(3.639)	243.716	(88.781)		13.032.422	7.125.917	(695.318)	254.588	220.799	
(35.734)	2.225	(30.706)	(6.161)		(2.352.497)	2.664.351	(253.606)		(61.425)	
						287.814	7.908			
700		(331)	56.985		44.168	(15.143)	(176)		3.749	
(64.105)	8.805	(31.490)	(117.631)		(944.895)	(4.590.774)	386.657		(53.476)	
(36.318)					(236.318)					
(26.324)			(5)		(28.753)	16.734	(5.328)			
(57.669)	7.391	181.189	(155.593)		9.514.127	5.488.899	(559.863)	254.588	109.647	
99.693		20.504	25.298	(750.369)	1.490.312	274.345	1.732.103			
01.185			445.000	(70.885)	1.027.481	56.343	974.744			
40.869			16.163	(5.820.507)	6.974.288	5.675.673	2.278.215			
10.795				(648.332)	1.521.851	1.274.882	382.576			
85.847				(2.107.514)	3.469.133	2.137.117	696.484			
73.839				(6.187.127)	9.127.694	13.844.006	1.013.623		34.193	
16.110				(1.165.659)	2.855.445	2.151.308	1.185.871			

28.338		20.504	486.461	(16.750.393)	26.466.204	25.413.674	8.263.616		34.193
40.421	495.707	1.938.189	373.332	(1.748.176)	5.544.122	1.446.715	876.942	402.333	1.495.398
68.759	495.707	1.958.693	859.793	(18.498.569)	32.010.326	26.860.389	9.140.558	402.333	1.529.591
37.141	17.039.243	5.219.955	4.711.319		139.903.097	42.043.833	64.966.373	2.741.364	6.255.513
39.896	34.789	217.732	3.412.062		4.147.641	436.701	212.191		217.713

**(I) período ajustado
pelos novos
pronunciamentos
contábeis dos
CPC s para efeito
de comparativos,
conforme nota
7.3.**

Table of Contents

7.24- Outras despesas

A linha Outras despesas/receitas líquidas totalizou R\$1.751.530 em 30 de junho de 2010, devido principalmente às despesas pré-operacionais que corresponderam a R\$228.991; e às despesas com parada de usinas e capacidade ociosa que corresponderam a R\$645.383.

7.25- Instrumentos Financeiros Derivativos

a) Política de gestão de risco

A Vale desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de prover uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tal, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado), como também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito) e aqueles inerentes aos processos produtivos (risco operacional).

A gestão integrada de riscos, que incorpora os diversos tipos de risco, bem como, as relações entre os diversos fatores de risco de mercado (correlações), busca avaliar o impacto que tais eventos trariam, considerando os chamados hedges naturais presentes no portfólio da Companhia. Desta forma, ao avaliar o risco associado aos negócios Vale, pode-se observar o efeito positivo associado à diversificação do seu portfólio de produtos e moedas. Esta diversificação implica em uma redução natural dos níveis de risco da Companhia. Qualquer estratégia de mitigação de risco, quando necessária, será implementada quando contribuir de forma significativa para a redução da volatilidade do fluxo de caixa além dos níveis inicialmente observados e desejados.

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar sua estratégia de crescimento e flexibilidade financeira. A redução do risco quanto aos fluxos de caixa futuros melhora a capacidade de crédito da Companhia, facilitando o acesso aos diversos mercados e reduzindo o custo relativo de eventuais captações. Em decorrência disso, o Conselho de Administração estabeleceu uma política de gestão de risco corporativo e um comitê executivo de gestão de risco.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale avalie regularmente o risco associado ao seu fluxo de caixa, bem como, propostas de mitigação de risco. Conforme já destacado, estas, quando necessárias, serão executadas com o objetivo de reduzir os riscos com relação ao cumprimento dos compromissos assumidos pela Companhia, tanto com terceiros, como com seus acionistas.

A Diretoria Executiva é responsável pela avaliação e aprovação das estratégias de mitigação de risco que foram recomendadas pelo comitê executivo de gestão de riscos. O comitê é responsável por emitir parecer sobre os princípios e instrumentos de gerenciamento de risco, além de comunicar periodicamente a Diretoria Executiva sobre o processo de gestão e monitoramento dos riscos e os principais riscos aos quais a Companhia está exposta, bem como, o impacto destes sobre o fluxo de caixa.

A política e as normas de gestão de risco, que complementam os normativos de governança corporativa de gestão de riscos, determinam a diversificação de operações e contrapartes e a proibição de operações de derivativos de caráter especulativo.

Além da estrutura normativa de gestão de risco, a Vale conta ainda com uma estrutura corporativa com responsabilidades bem definidas. A recomendação e a execução das operações são feitas por áreas independentes. É responsabilidade da área de gestão de riscos definir e propor ao comitê executivo de gestão de risco operações ou medidas de mitigação de riscos de mercado consistentes com a estratégia da Vale e suas Companhias consolidadas. É responsabilidade da área financeira a execução das operações que envolvam contratação de derivativos. A independência entre as áreas garante um controle efetivo sobre estas operações.

O monitoramento e a avaliação mensal de nossa posição consolidada permitem acompanhar os resultados financeiros e o impacto no fluxo de caixa, bem como, garantir que os objetivos inicialmente traçados sejam atingidos. O cálculo do valor justo das posições é disponibilizado semanalmente para acompanhamento gerencial.

Todas as operações de derivativos foram apresentadas no balanço de acordo com o valor de mercado e os ganhos ou perdas foram devidamente contabilizados no resultado do exercício.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais estamos expostos são:

Taxas de juros;

Taxas de câmbio;

Preços de produtos;

Insumos e outros custos.

Table of Contents**b) Metodologia de cálculo do valor justo das posições**

Foram utilizadas metodologias de avaliação comumente empregadas por participantes de mercado de derivativos para o cálculo do valor justo. Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando o seu valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico *curvas de mercado*.

O método de precificação utilizado no caso de opções européias é o modelo *Black & Scholes*, amplamente utilizado pelos participantes do mercado para avaliação de opções. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, utilizamos o modelo de *Turnbull & Wakeman*, também amplamente utilizado para apreçar este tipo de opção. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à TJLP, após mudança no sistema utilizado para precificação, o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a London Metals Exchange (LME), a COMEX (Commodities Exchange) ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, utilizamos interpolações entre os vencimentos disponíveis.

c) Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

d) Metodologia para análise de sensibilidade

No tópico *Análise de Sensibilidade* será apresentado quadro com os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 30 de junho de 2010 considerando cenários pré-definidos de *stress* para seus principais fatores de risco de mercado.

e) Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas a parte das operações de cobre e níquel contratadas e o valor total de margem depositada em junho de 2010 é irrelevante.

f) Custo Inicial dos Contratos

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado. Mesmo as operações com opções foram negociadas em estruturas de custo zero (*zero cost collars*).

g) Risco de câmbio e de taxa de juros

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito a volatilidade de diversas moedas. Enquanto os preços de nossos produtos são predominantemente indexados ao dólar norte-americano, a maioria de nossos custos, despesas e investimentos são indexados a moedas diferentes do dólar norte-americano, principalmente reais e dólares canadenses.

A fim de reduzir a volatilidade potencial do fluxo de caixa da Companhia proveniente do descasamento de moedas são utilizados instrumentos de derivativos. A principal estratégia utilizada pela Vale é realizar o *swap* da dívida atrelada a reais para dólares norte-americanos de maneira à atenuar o impacto da variação cambial no fluxo de caixa da Vale já que a maioria das receitas é denominada em dólares norte-americanos.

As operações de *swap* para converter para dólares as dívidas atreladas a reais têm vencimentos semelhantes e, em alguns casos, inferiores ao vencimento final das dívidas. Seus valores são similares aos pagamentos de juros e principal, sujeitos às condições de liquidez de mercado. Os *swaps* com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são ao longo do tempo renegociados de forma que seus vencimentos finais se igualem ou se aproximem do

vencimento final da dívida na medida em que a liquidez de mercado permitir. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do swap compensará parte do impacto da variação cambial do real frente ao dólar norte-americano sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa em dólares norte-americanos.

Table of Contents

Caso ocorra apreciação (depreciação) do Real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo) no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medidos em dólares norte-americanos será parcialmente anulada pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio USD/BRL na data de pagamento.

A Vale também tem exposição de fluxo de caixa à taxa de juros sobre os empréstimos e financiamentos. A dívida de taxa de juros variável em dólares norte-americanos consiste principalmente em empréstimos incluindo: operações de pré-pagamento de exportações, empréstimos em bancos comerciais e organizações multilaterais. Em geral, as dívidas de taxa variável em dólares norte-americanos são indexadas à Libor. Para atenuar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o hedge natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e dos preços dos metais. Na ausência de hedge natural, a Vale analisa a contratação de instrumentos financeiros para obter a proteção desejada.

Em 30 de junho de 2010, o valor do principal e dos juros da dívida denominada em reais e convertida através de swaps em dólares norte-americanos era de R\$11,5 bilhões (US\$ 6,4 bilhões) e o valor de principal e juros da dívida denominada em euros e convertida através de swaps em dólares norte-americanos era de 500 milhões (US\$ 612 milhões). O custo médio destas operações foi de 4,46% após as operações de swaps.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e Companhias controladas em 30 de junho de 2010 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados a CDI

Swap CDI vs. taxa fixa em USD com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Swap CDI vs. taxa flutuante em USD com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram implementadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor - London Interbank Offered Rate*) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Estes instrumentos foram utilizados para converter o fluxo das debêntures emitidas em 2006 com valor nominal de R\$ 5,5 bilhões, da NCE (Nota de Crédito de Exportação) emitida em 2008 com valor nominal de R\$ 2 bilhões e de financiamentos para aquisição de bens e serviços, com valor nominal de R\$ 1 bilhão, realizados em 2006 e 2007.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Taxa Índice Média	Perda/Ganho					Valor justo por ano				
	30-jun-10	31-dez-09		Valor justo	Realizado	ΔVaR	30-jun-10	2011	2012	2013	2014	2015	
Swap CDI vs. Taxa Fixa em USD													
Ativo	R\$ 7.589	R\$ 7.570	CDI 101,02%	9.485	8.062	311							
Passivo	USD 3.670	USD 3.670	USD 5,60%	(8.622)	(6.959)	(179)							
Líquido				863	1.103	132	118	881	215	135	(173)	25	(220)

Swap CDI vs. Taxa flutuante em USD

Ativo	R\$	792	R\$	792	CDI	102,07%	819	830	34
Passivo	USD	430	USD	430	Libor	1,31%	(800)	(739)	(7)

Líquido **19** **91** **27** **21** **60** **37** **35** **24** **17** **(154)**

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados a TJLP

Swap TJLP vs. taxa fixa em USD com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP¹ para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor*) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

¹ Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

Table of Contents

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)			Índice	Taxa Média	Perda/Ganho								
	30-jun-10	31-dez-09	TJLP			Valor justo Realizado			Valor justo por ano					
						30-jun-10	31-dez-09	30-jun-10	30-jun-10	2010	2011	2012	2013	2014-2016
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD														
Ativo	R\$ 2.205	R\$ 2.031	TJLP	1,41%	1.874	1.845	59							
Passivo	USD 1.135	USD 1.048	USD	3,15%	(1.958)	(1.710)	(40)							
Líquido					(84)	135	19	27	43	70	67	(30)	(184)	(50)
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD														
Ativo	R\$ 710	R\$ 658	TJLP	0,92%	587	616	8							
Passivo	USD 382	USD 385	Libor	Libor-1,14%	(616)	(562)	(4)							
Líquido					(29)	54	4	8	3	4	122	19	(89)	(88)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programas de proteção cambial no primeiro semestre de 2010

Entre maio e junho, foram realizadas operações de swaps para proteger o risco de mercado advindo da variação cambial entre dólares norte-americanos e reais com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa devido ao fechamento de câmbio referente à permuta de notas conversíveis. Nestas operações, a Vale pagou taxa fixa em dólares e recebeu taxas fixas em reais. No vencimento das operações, em 14 de junho, a Vale recebeu R\$ 67 milhões.

Em março, foram realizadas operações similares de swap com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa devido ao fechamento de câmbio referente à emissão de título indexado a Euros. Estes swaps foram contratados e liquidados em março, quando a Vale recebeu R\$ 3,6 milhões.

Hedge cambial de fluxo de caixa Vale

Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de *swaps* para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento de moedas entre receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)			Índice	Taxa Média	Perda/Ganho			Valor justo por ano	
	30-jun-10	31-dez-09	TJLP			Valor justo		VaR	2010	2011
						30-jun-10	31-dez-09			